



SEMINÁRIO ALTO

Aperfeiçoar Liderar Transformar e Obedecer



Preceptor: Pr. Alessandro Oliveira
Contato: +55 31 98809-7504

APOCALIPSE

O FIM ESTÁ PRÓXIMO

Rev. Pastor Alessandro Oliveira



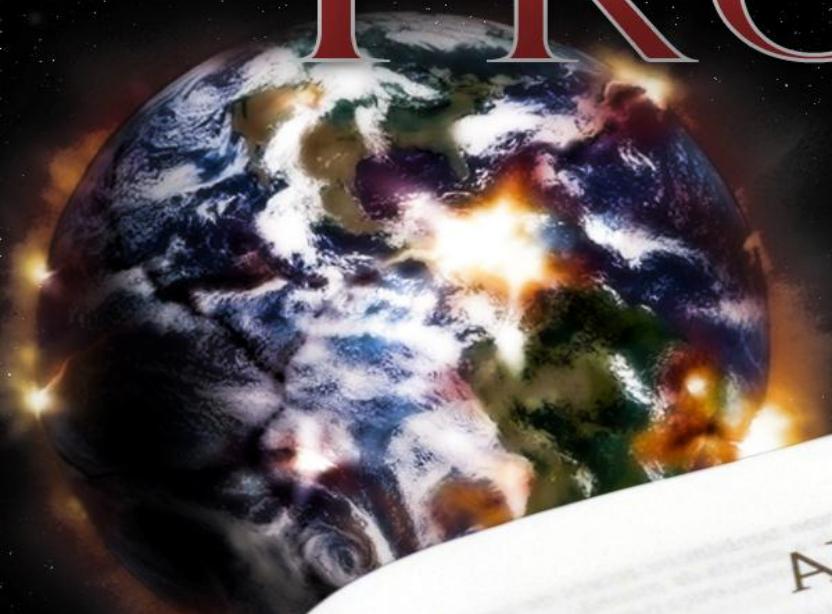
Panorama do Apocalipse



O fim está próximo.

Ministério Pr. Alessandro

DESVENDANDO A PROFECIA

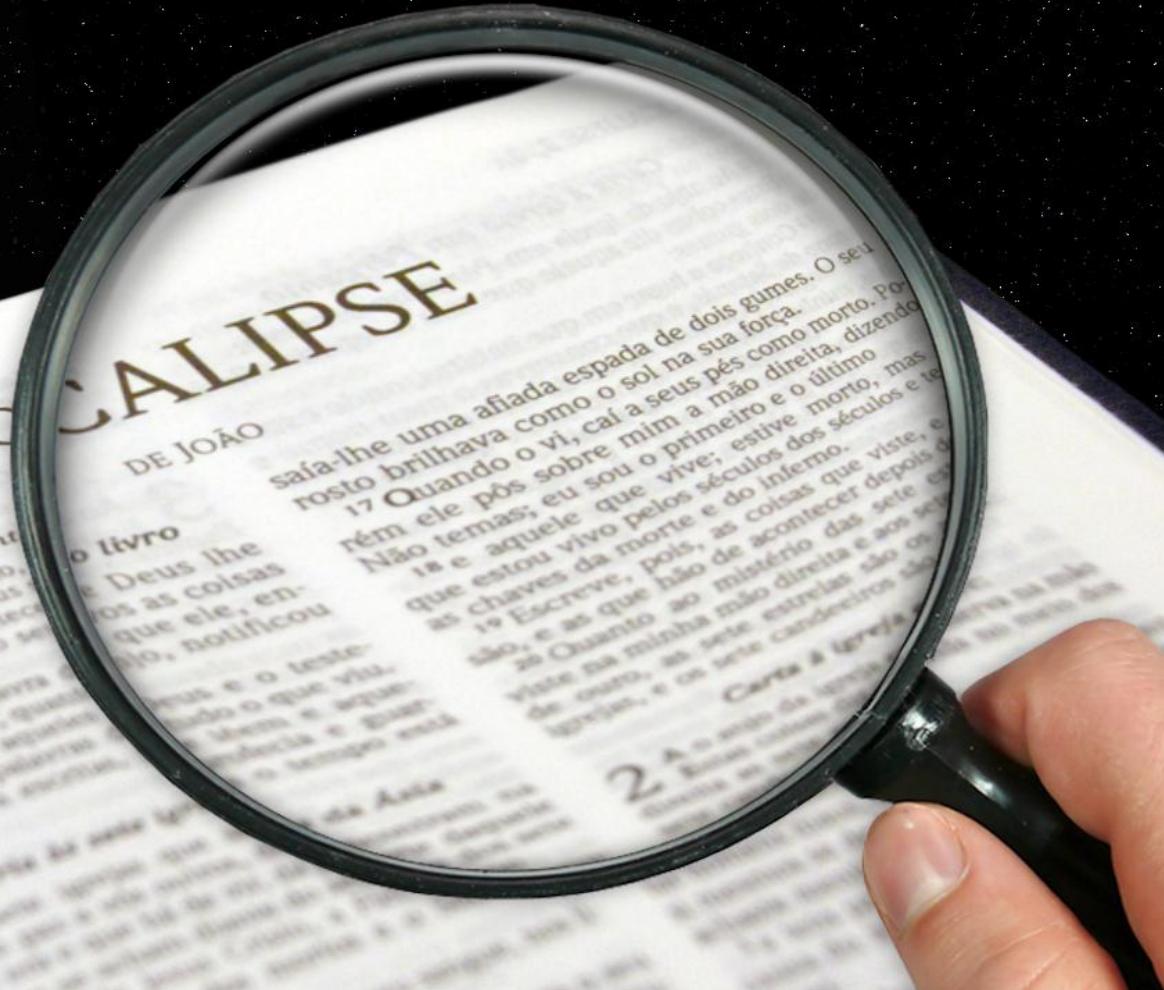


APCALIPSE DE JOÃO

1 O título, o autor e o assunto
Revelação de Jesus Cristo
a seu servo João
para mostrar aos seus
servos o que devem acontecer
nos últimos dias. O testemunho do serv
o de Deus lhe
que ele, en
tão, notificou
o que havia de
ocorrer. João
e falar com os
que o escutaram
que se cumpriram
e que o que se
cumpriria. Assim
o que se cumpriu
e o que se cum
priria. Assim

saía-lhe uma afiada espada de dois gumes. O seu
rosto brilhava como o sol na sua força.
17 Quando o vi, caí a seus pés como morto. Po
rém ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo
Não temas; eu sou o primeiro e o último
18 e, aquele que vive, estive morto, mas
que estou vivo pelos séculos dos séculos e te
as chaves da morte e do inferno.
19 Escreve, pois, as coisas que viste, e
20 Quanto ao mistério das sete es
trelas, e as sete estrelas são os
vinte e quatro anjos que
viste na minha mão direita e aos se
us, e os que hão de acontecer depois d
21 Escreve, pois, as coisas que viste, e
22 Quanto ao mistério das sete es
trelas, e as sete estrelas são os
vinte e quatro anjos que
viste na minha mão direita e aos se

Carta à Igreja
de Esmirna



AS SETE IGREJAS DO APOCALIPSE



AS SETE IGREJAS DO APOCALIPSE

O alerta as sete igrejas é urgente, pois o tempo é curto, Deus alerta as igrejas a um chamado para o avivamento.

A importância destas cartas é ajudar as igrejas a examinarem o seu comportamento como igreja do Deus Vivo e como servo do Senhor.

As Sete igrejas do Apocalipse, também conhecidas como as Sete igrejas da Ásia Menor, são as igrejas das cidades mais importantes desta região no início do cristianismo, mencionadas no livro do Apocalipse, no Novo Testamento.

Atualmente, todas as ruínas destas antigas cidades encontram-se na Turquia. Na Revelação, Jesus Cristo instrui o apóstolo João da seguinte forma: "...O que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas: a **Éfeso**, a **Esmirna**, a **Pérgamo**, a **Tiatira**, a **Sardes**, a **Filadélfia** e a **Laodicéia**".

O mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas. (Apocalipse 1:11; 20)



✓ CADA CARTA SEGUE UM PADRÃO.

1º O CENÁRIO.

Jesus identifica cada igreja pelas cidades.

2º AS VIRTUDES.

O Senhor elogia cada igreja pelo serviço que lhe servia, **exceto Laodicéia**.

3º O PECADO.

Cada igreja é admoestada algumas vezes severamente, por causa do seu compromisso com o mundo. Há duas exceções, **Esmirna** e **Filadélfia**, as mais perseguidas.

4º A SOLUÇÃO.

O chamado ao arrependimento.

5º O SOFRIMENTO.

Duas igrejas, Esmirna e Filadélfia, sofrem perseguições por confessarem a Jesus como Senhor.

6º O ALERTA.

Quem tem ouvidos ouça.

7º A PROMESSA.

Uma vida abençoada no Reino dos Céus.



Panorama do **Apocalipse**

✓ **QUAL O SIGNIFICADO DOS NOMES DAS SETE IGREJAS E SEUS PERÍODOS.**

As sete igrejas do Apocalipse simbolizam a igreja de Deus em toda sua história. As condições nelas descritas mostram as condições que podem vir a ser observadas na igreja durante o tempo de sua existência neste mundo, sendo tais condições em alguns casos positivas em outros negativas.

ANO 31 à 100
D.C.



ANO 100 à
313 D.C.



ANO 313 à
538 D.C.



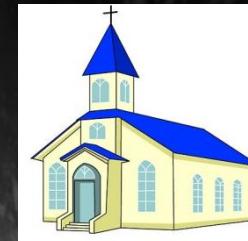
ANO 538 à
1517 D.C.



ANO 1517 à
1798 D.C.



ANO 1798 à
1844 D.C.



ANO 1844 à
VOLTA DE JESUS



ÉFESO
SIGNIFICA
DESEJÁVEL

ESMIRNA
SIGNIFICA
CHEIRO SUAVE

PÉRGAMO
SIGNIFICA
ELEVAÇÃO

TIATIRA
SIGNIFICA
CONTRIÇÃO

SARDO
SIGNIFICA
PERMANECER

FILADÉLIA
SIGNIFICA
AMOR
FRATERNAL

LAODICEIA
SIGNIFICA
JULGAMENTO
DO POVO



Panorama do Apocalipse

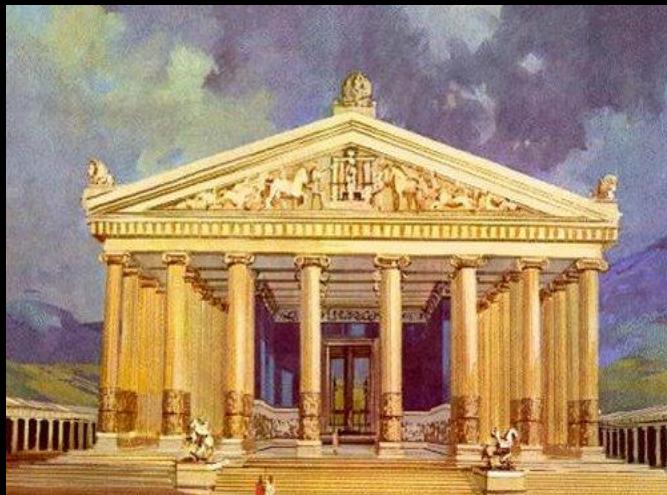
✓ OS SETE PERÍODOS DIFERENTES DAS SETE IGREJAS DO APOCALIPSE.

As Sete igrejas passa por sete períodos diferentes, Jesus enviou sete cartas ao Apostolo João para alertar as sete igrejas sobre o que estava acontecendo e que iria acontecer. Cada carta tem uma mensagem especial para a época e para nossos dias também. A primeira fase começou no ano 31 com a morte de Cristo e a última fase começou no ano de 1844 após o grande desapontamento (*Guilherme Miller*) e vai até a volta de Cristo.



1º - CARTA A IGREJA DE ÉFESO. ANO 31 à 100 D.C. (APOCALIPSE 2:1-7)

Éfeso SIGNIFICA 'DESEJÁVEL'. Era a capital da Ásia Menor. Era a metrópole da idolatria. Ali estava o templo da deusa Diana, uma das Sete Maravilhas do Mundo antigo. A condição espiritual dessa igreja representa a condição da Igreja Cristã durante o período da Pureza Apostólica, trata da igreja do primeiro século, que recebeu a doutrina de Cristo na sua pureza, um atributo altamente desejável aos olhos de Deus.



1º - CARTA A IGREJA DE ÉFESO. ANO 31 à 100 D.C. (APOCALIPSE 2:1-7)

✓ “ao anjo da igreja” (2:1).

Autoridade da igreja, em Éfeso, Cristo mostra-se como aquEle que possui autoridade e controle absoluto sob a LIDERANÇA DA IGREJA.

Ele mantém o olhar vigilante sobre a congregação, para que o anjo da igreja não faça dela o que quer, pois a função do anjo da igreja é cuidar da vida espiritual da assembleia dos santos.



1º - CARTA A IGREJA DE ÉFESO. ANO 31 à 100 D.C. (APOCALIPSE 2:1-7)

✓ “Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor” (2:4).

Numa só geração foi o evangelho levado a toda nação debaixo do céu. Pouco a pouco, porém, ocorreu uma mudança. A igreja perdeu o seu primeiro amor. Ela tornou-se egoísta e amante da comodidade. Foi acalentado o espírito de mundanismo. Muitos foram seduzidos pelas falsas doutrinas.

✓ “Tens, porém, isto: que aborreces as obras dos nicolaítas, as quais Eu também aborreço”(2:6).

Os nicolaítas praticavam os pecados de Balaão (2:14-15).

Quais eram esses pecados? A Bíblia revela: avareza, hipocrisia, idolatria e imoralidade (Nm 22-24; 25:1-2; 31:8 e 16; II Pe 2:15; Jd 11).

“Outra coisa sobre os nicolaítas: eram aqueles que tentaram subjugar e dominar os leigos a fim de governar sobre eles. A igreja de Éfeso condenou tal prática enquanto que a de Pérgamo foi conivente e permitiu a institucionalização do clero. Não é de Deus essa discriminação que exalta o clero como sendo uma classe superior e mais santa do que os leigos”.



1º - CARTA A IGREJA DE ÉFESO. ANO 31 à 100 D.C. (APOCALIPSE 2:1-7)

A árvore da vida é uma referência ao Jardim do Éden que foi retirado da Terra antes do Dilúvio. À porta do Paraíso, guardada pelos querubins, revelava-se a glória divina. Para ali iam Adão e seus filhos a fim de adorarem a Deus. Quando a onda de iniquidade se propagou pelo mundo e a impiedade dos homens determinou sua destruição por meio de um dilúvio de água, a mão que plantara o Éden o retirou da Terra. Quando houver um novo céu e uma nova Terra, o Éden será restabelecido, mais gloriosamente do que no princípio". E ali estará a árvore da vida para os vencedores.



1º - CARTA A IGREJA DE ÉFESO. ANO 31 à 100 D.C. (APOCALIPSE 2:1-7)

✓ QUE ELOGIO E CRITICA FAZ O SENHOR.

O Senhor os elogia por suas boas obras.

✓ QUE REPREENSÃO LHE DIRIGE O SENHOR?

Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu Primeiro amor.

O primeiro amor é o amor da verdade, e o desejo de torná-lo conhecida.

As "primeiras obras" são o fruto do amor.



2º - CARTA A IGREJA DE ESMIRNA. ANO 100 à 313 D.C. (AP 2:8-11)

O nome Esmirna vem de uma goma aromática derivada de uma árvore Árabe. Essa goma servia para embalsamar mortos e funcionava também como incenso. **Esmirna** é sinônimo de sofrimento; vem da palavra mirra, que foi uma das dádivas feitas a Jesus pelos magos do Oriente (Mt 2:11).

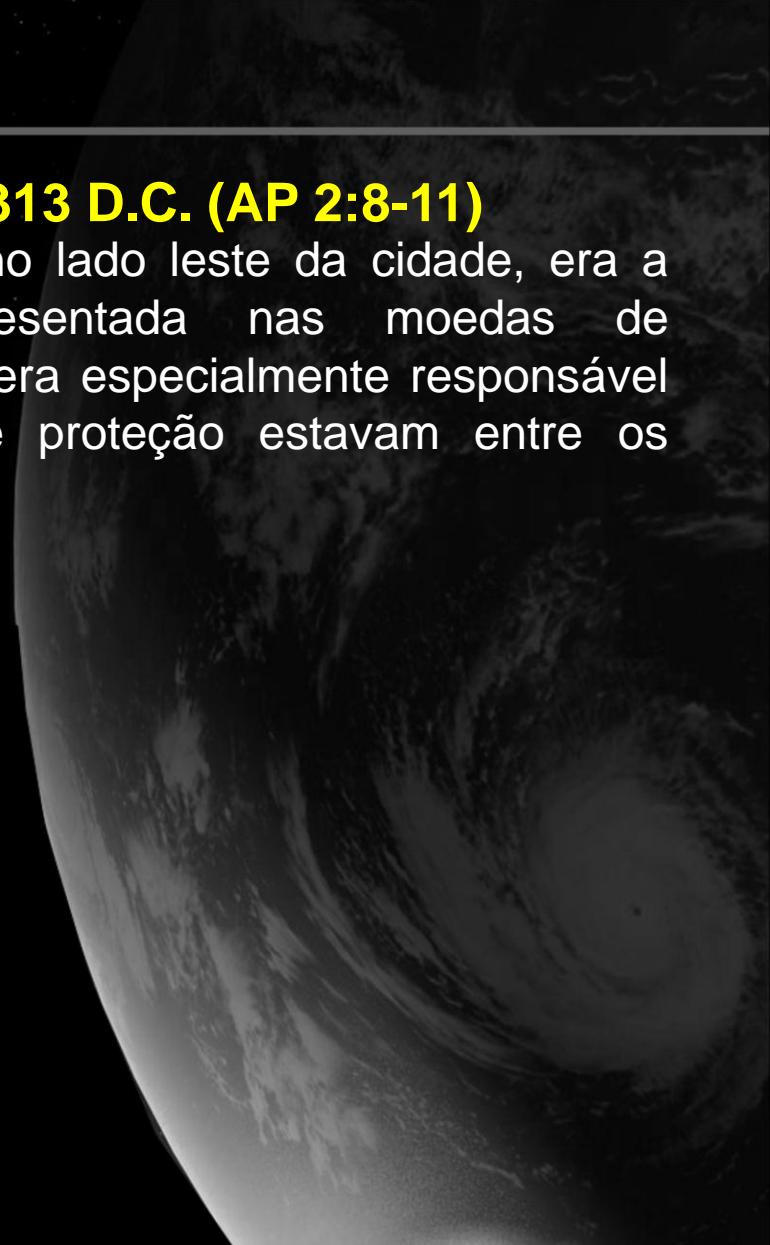
Mirra tinha que ser esmagada para exalar seu perfume e fragrância, assim também, a Igreja Cristã seria perseguida e esmagada nesse período, porém, exalaria o perfume da lealdade ao Senhor.

O local onde Esmirna foi construída, foi escolhido por Lisímaco, um dos quatro generais e sucessores de Alexandre, o Grande. Era um grande centro de adoração a César. A cidade já adorava Roma como um poder espiritual desde 195 a. C., e tinha orgulho por liderar o culto a César. O culto ao imperador tornou-se obrigatório em todo o território dominado pelos romanos. Todos deveriam queimar incenso ao Imperador em algum lugar público.



2º - CARTA A IGREJA DE ESMIRNA. ANO 100 à 313 D.C. (AP 2:8-11)

A deusa grande mãe, que tinha o templo localizado no lado leste da cidade, era a divindade patrona de ESMIRNA. Sempre representada nas moedas de ESMIRNA, ela era considerada como uma deusa que era especialmente responsável por todo bem-estar da cidade. Fertilidade, saúde e proteção estavam entre os benefícios que era dito que ela provia.



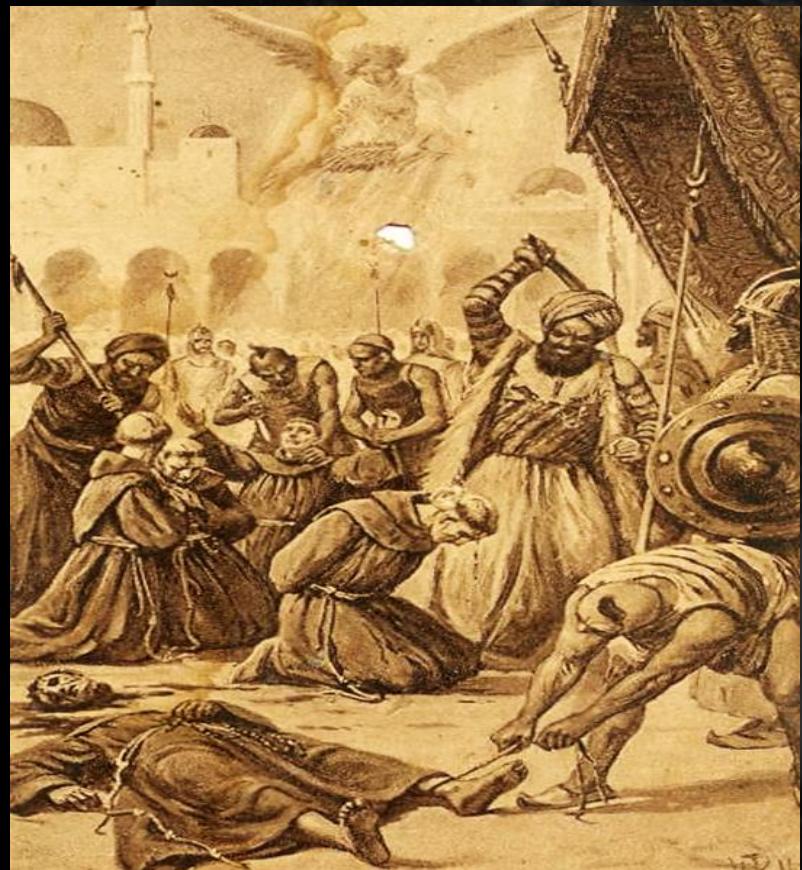
2º - CARTA A IGREJA DE ESMIRNA. ANO 100 à 313 D.C. (AP 2:8-11)

✓ “Conheço as tuas obras, e tribulação” (2:9).

Por volta do ano 100 o cristianismo havia sido posto fora da lei e já estava sofrendo a terceira perseguição imperial. Essa onda de perseguição continuou até 313. Sofreu perseguição mais do que qualquer outra igreja da Ásia.

O mais famoso dos mártires de Esmirna, foi POLICARPO, um discípulo de João e bispo da igreja de Esmirna, que serviu a Jesus por 86 anos. Ele foi QUEIMADO VIVO. A morte dele e de outros mártires produziu uma grande colheita de almas para o reino de Deus.

Até hoje Esmirna é chamada pelos Turcos de a “Cidade Infiel”, por ser cristã e resistente ao Islamismo.



2º - CARTA A IGREJA DE ESMIRNA. ANO 100 à 313 D.C. (AP 2:8-11)

✓ “O diabo lançará alguns de vós na prisão... e tereis uma tribulação...” (2:10).

Historicamente, o período representado por Esmirna pode ser, apropriadamente, chamado de a Era dos Mártires”. Com DIOCLECIANO aconteceu a pior de todas as perseguições durante 10 dias proféticos: 303-313 A. D. Os cristãos eram queimados, lançados às feras, e torturados. Nenhum cristão era afogado ou apunhalado senão depois de ter passado pelas torturas mais atrozes.

Entre aqueles que foram mortos no reinado de Trajano (98-117), estava Simeão, o irmão de Jesus, Bispo de Jerusalém. Morreu crucificado.



2º - CARTA A IGREJA DE ESMIRNA. ANO 100 à 313 D.C. (AP 2:8-11)

✓ “...O que vencer não receberá o dano da segunda morte....” (2:11).

Por fim, Cristo lhe faz promessas consoladoras a fim de recompensar aos que vencerem, pois Cristo prometeu galardoar os vencedores.

Todo o sofrimento e provação que aqueles fiéis seguidores de Cristo, estavam enfrentando, segundo o próprio Jesus, teriam uma recompensa: “Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (Ap 2.10).

Assim como Cristo usou a coroa de espinhos (Mt 27.29) e depois a coroa de glória (Hb 2.9).

Semelhantemente, os cristãos passariam pelo sofrimento para depois receberem dele a coroa, prometida a todos aos que o amam (Tg 1.12). A segunda morte é a extinção final do pecado e pecadores (Ap 21:8; Ml 4:1 e 3).



2º - CARTA A IGREJA DE ESMIRNA. ANO 100 à 313 D.C. (AP 2:8-11)

✓ “...O que vencer não receberá o dano da segunda morte....” (2:11).

Esta esperança também ardia no coração do apóstolo Paulo (II Tm 4.8).

A expressão “coroa” do grego “sthepanos” diz respeito a um prêmio ou recompensa dado como símbolo de triunfo nos jogos ou competições.

A Escritura denomina esta recompensa de:

- a. coroa da vida (Ap 2.9);
- b. coroa da justiça (II Tm 4.8);
- c. coroa de glória (I Pe 5.4).

Por isso, os cristãos foram incentivados a resistirem o pecado até a morte, cientes de que, o verdadeiro prejuízo não era a morte física, mas a espiritual, da qual eles já estavam livres, pelo sacrifício de Cristo: “Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida” (Jo 5.24).



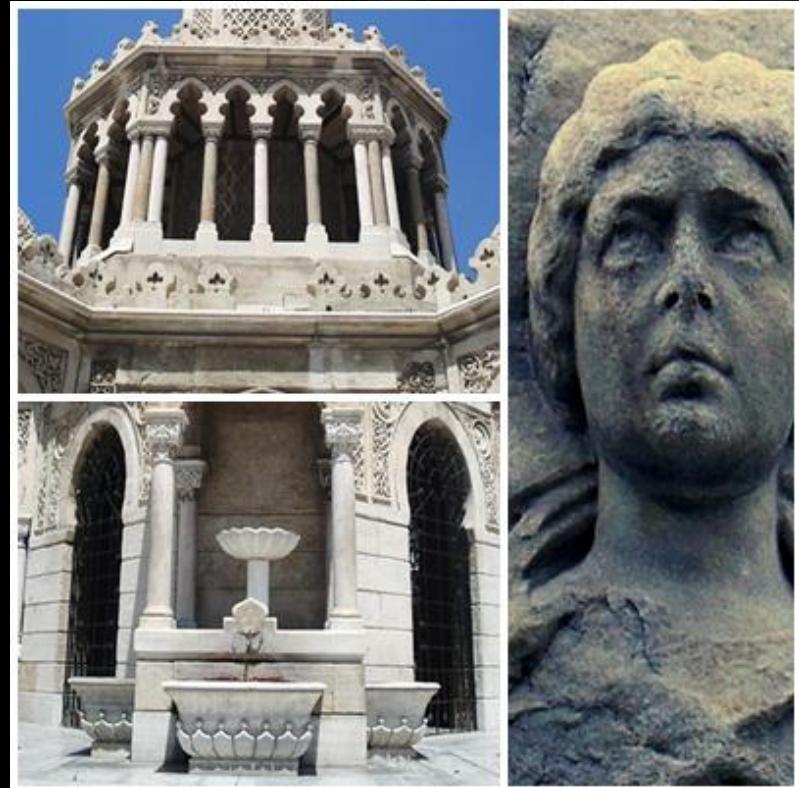
2º - CARTA A IGREJA DE ESMIRNA. ANO 100 à 313 D.C. (AP 2:8-11)

✓ QUE ELOGIO E CRITICA FAZ O SENHOR.

Devido as suas perseguições que foram: governamental; econômico; física; religiosa e satânica. Mostrou-se fiel, nenhum de seus membros se desviou da Palavra de Deus. Receberás a coroa da Vida. Não há repreensão para Esmirna, por se manter fiel.

✓ QUE REPREENSÃO LHE DIRIGE O SENHOR?

A mensagem a Esmirna não contem repreensão, pois é um alerta a andarmos completamente dedicados a Jesus Cristo, para não sofrermos a segunda morte.



3º - CARTA A IGREJA DE PÉRGAMO. ANO 313 à 538 D.C. (AP 2:12-17)

Per, é uma preposição. *Gamos*, no grego significa 'união', 'casamento'. Isto foi exatamente o que aconteceu, o casamento da Igreja Cristã com o mundo. Nesta época a igreja começou a se unir com o estado. Política e religião. Este período começa com o reinado do imperador Constantino, em 313 d.C. Neste período o poder pagão, mediante recompensas, editos e promessas de cargos no governo, procurou induzir o povo a tornar-se cristão, trazendo assim para a igreja um dilúvio de mundanismo e corrupção.

A cidade de Pérgamo possuía muitos templos. Seus deuses: Dionísio, o deus boi; Baco, o deus do vinho; Vênus, a deusa do amor; Atena; e o santuário de Demétrio, onde um altar foi encontrado com a inscrição 'ao deus desconhecido'. Os mais famosos são o Altar de Zeus e o templo de Esculápio, deus da cura e da medicina, adorado na forma de uma Serpente, um dos nomes e símbolo de Satanás. Muitos dos ritos e cerimônias pagãs previamente introduzidos na religião, incluindo a festividade pagã, o domingo (dia do sol), foram então estabelecidos por lei, resultando daí o primeiro dia da semana substituindo o Sábado bíblico.



3º - CARTA A IGREJA DE PÉRGAMO. ANO 313 à 538 D.C. (AP 2:12-17)

Pérgamo ficava um grande panteão de religiões. Havia altares para vários deuses em Pérgamo. No topo da Acrópole, ficava o famoso templo dedicado a Zeus. Todos os dias se levantava a fumaça dos sacrifícios prestados a **Zeus da mitologia grega**.



3º - CARTA A IGREJA DE PÉRGAMO. ANO 313 à 538 D.C. (AP 2:12-17)

Muitos dos RITOS E CERIMÔNIAS PAGÃS previamente introduzidos na religião, incluindo a festividade pagã, o domingo (dia do sol), foram então estabelecidos por lei, resultando daí o primeiro dia da semana substituindo o Sábado bíblico.

O decreto dominical foi feito no dia 7 de março de 321 d.C. por Constantino o grande, conclamando aos Juizes, mercadores, artífices e todo o povo a descansarem no “venerável dia do sol”. Pérgamo REPRESENTA UMA FASE TRISTE DA IGREJA CRISTÃ. Jesus disse que lá estava o trono de Satanás.



3º - CARTA A IGREJA DE PÉRGAMO. ANO 313 à 538 D.C. (AP 2:12-17)

A mais antiga documentação da observância do Domingo como imposição legal é o edito de Constantino, em 321 A.D. Enciclopédia Britânica, nona edição, artigo Domingo

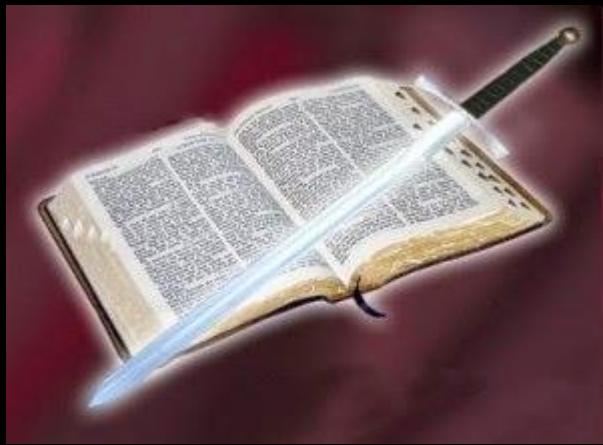
“Que os juízes e o povo das cidades, bem como os comerciantes, repousem no venerável dia do Sol. Aos moradores dos campos, porém, conceda-se atender livre e desembaraçadamente aos cuidados de sua lavoura, visto suceder frequentemente não haver dia mais adequado à semeadura e ao plantio das vinhas, pelo que não convém deixar passar a ocasião oportuna e privar-se a gente das provisões deparadas pelo céu.” Edito de 07 março de 321, A.D., Corpus Juris Civilis Cord., Liv. 3, Tit. 12,3

“CONSTANTINO O GRANDE fez uma lei para todo o império, (321 A.D.), estatuindo que o Domingo fosse observado como dia de repouso em todas as cidades e vilas; mas permitindo que os camponeses prosseguissem em seus trabalhos.” Enciclopédia Americana, artigo Sábado



3º - CARTA A IGREJA DE PÉRGAMO. ANO 313 à 538 D.C. (AP 2:12-17)

✓ “Aquele que tem a espada afiada de dois gumes” (2.12).



A espada foi considerada como o símbolo de ordem mais elevado de autoridade oficial na cultura romana e era também um símbolo de guerra. *Aqui é Jesus quem segura a espada de dois gumes*, significando que neste período da história cristã seria travada uma importante batalha espiritual. Somente aqueles que desembainhassem esta espada venceriam esta luta. O que seria esta espada? A Bíblia nos dá a resposta:

“Porque a Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão de alma e espírito, e de juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.” (Hb 4:12).

A AUTORIDADE ESTÁ NA MINHA PALAVRA. Espada de dois fios, pois a autoridade que Deus nos dá está em manusearmos a sua palavra, “pois nem só de pão vive o homem mais de toda palavra que precede da boca de Deus”. (Mt. 4:4)



3º - CARTA A IGREJA DE PÉRGAMO. ANO 313 à 538 D.C. (AP 2:12-17)

✓ “Eu sei as tuas obras, e onde habitas... trono de Satanás” (2.13).

Um anjo numa cidade infernal. Não era nada fácil ao anjo de Pérgamo habitar nessa cidade. Se por um lado, era coagido pelos pagãos a incensar o altar no qual César era divinizado; por outro, era constrangido a conviver com o paganismo que, a princípio sutil, ameaçava agora o remanescente fiel da igreja. Mas o Jesus estava de tudo ciente.

Denota-se, pois, que os crentes infiéis e casados com o mundo, haviam entronizado Satanás na casa de Deus.

Pérgamo era uma cidade infernal, mas o Senhor queria o seu anjo ali, para que ali fosse manifestado o Reino dos Céus.

O paganismo não ficou restrito a Pérgamo. Nestes últimos dias, o Diabo vem repaginando o mundo através dos meios de comunicação. Há um panteão em cada praça.

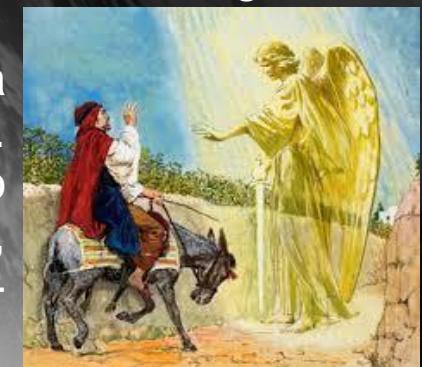


3º - CARTA A IGREJA DE PÉRGAMO. ANO 313 à 538 D.C. (AP 2:12-17)

✓ “...seguem a doutrina de Balaão...” (2.14).

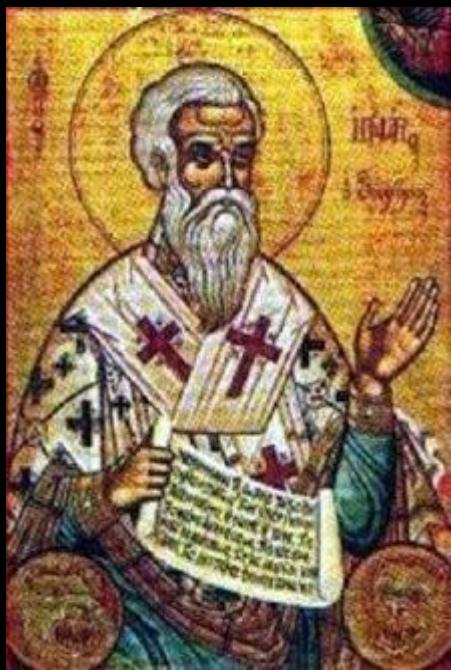
Encontramos a história de Balaão em Números capítulos 22-25. No final dos 40 anos de peregrinação no deserto, o povo de Israel chegou perto da terra prometida. Os israelitas acamparam-se nas campinas de Moabe, deixando os moabitas e midianitas amedrontados. Balaão era considerado pelo povo de Israel como um profeta de Deus. Porém, segundo o relato bíblico, por amor à exaltação e ao dinheiro, Balaão une-se aos pagãos para armar ciladas contra o povo de Deus. Procurado por Balaque, rei de Moabe, para amaldiçoar Israel que avançava vitorioso, Balaão concordou em atender o seu pedido, mas Deus frustrou todas as suas tentativas. Ao chegar Israel à margem oriental do Jordão, Balaão sugeriu um plano ao rei moabita para afastar os israelitas de Deus. Deu o conselho de convidar o povo de Israel a participar de uma festa idólatra. Nesta festa muitos israelitas se envolveram na idolatria e na imoralidade. Como castigo, Deus mandou uma praga que matou 24.000 israelitas.

Esta era também a tendência durante o quarto século da simbólica igreja em Pérgamo. Algumas pessoas agiam como Balaão. Incentivavam o povo a tolerar as mais diversas práticas pagãs e o pluralismo religioso. O cristianismo pagão, com suas doutrinas, cerimônias e superstições, têm se propagado rapidamente, tornando-se um desafio à fé e culto dos professos seguidores de Cristo.



3º - CARTA A IGREJA DE PÉRGAMO. ANO 313 à 538 D.C. (AP 2:12-17)

✓ “... seguem a doutrina dos nicolaítas, o que eu odeio.” (2.15).



Os Nicolaítas se diziam seguidores do diácono Nicolau citado no livro de Atos 6:5. Nicolau foi formado numa seita Gnóstica e herética a qual pregava quê o que alguém faz no corpo não afeta a vida espiritual.

O termo “nicolaita” é composto no idioma grego por duas palavras e que tem o seguinte significado:

NIKAO = conquistar (no sentido de dominar);

LAOS = povo, gente, multidão.

Assim, o termo “nicolaitas” tem o sentido de “Dominadores do Povo”. A doutrina nicolaita concebeu a ideia da formação de uma hierarquia na Igreja, o chamado Clero. A formação de uma hierarquia eclesiástica tinha a finalidade de exercer o poder sobre o povo.

Apenas o Clero tinha autoridade para interpretar ao povo as Escrituras Sagradas e exercer o domínio em questões de fé. Infelizmente este sistema de governo centralizador é atualmente praticado em quase todas as denominações religiosas.



3º - CARTA A IGREJA DE PÉRGAMO. ANO 313 à 538 D.C. (AP 2:12-17)

✓ “... contra eles batalharei com a espada da minha boca.” (2.16).



Jesus se oporá a qualquer pessoa que, na sua igreja, favorecer uma atitude tolerante para com o pecado (v. 15; ver v. 6; 1 Co 5.2; Gl 5.21); Ele promete que batalhará contra os crentes mundanos, caso não se arrependam.

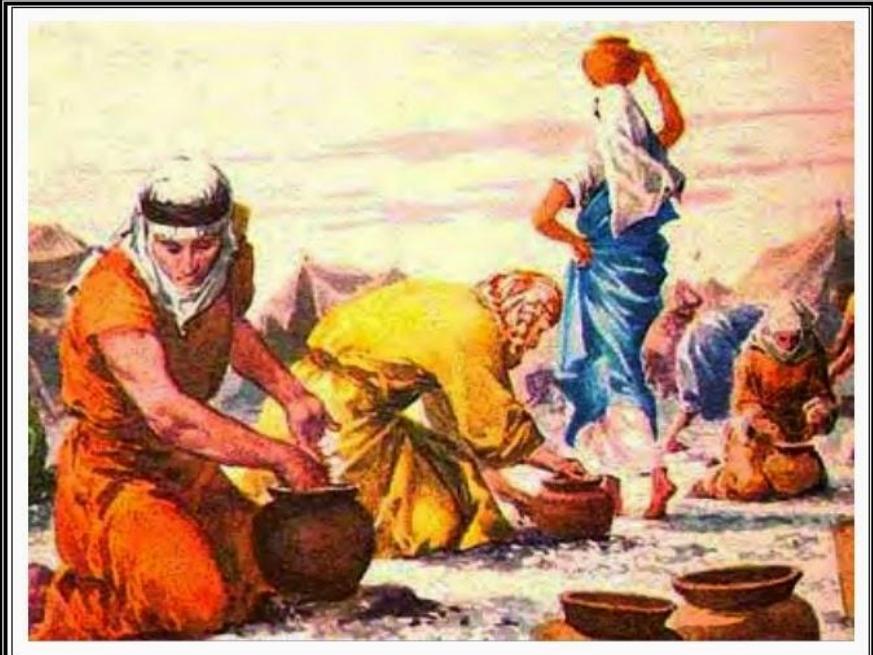


3º - CARTA A IGREJA DE PÉRGAMO. ANO 313 à 538 D.C. (AP 2:12-17)

✓ “... Ao que vencer ...” (2.17).

Todas as cartas, também, incluem a promessa sobre a vitória. Aqueles que persistem até o final receberão a recompensa. Nesta carta, a bênção para o vencedor é descrita em duas partes:

O maná escondido: Aqueles que recusaram qualquer participação na mesa dos demônios seriam sustentados pelo maná de Deus. Jesus é o maná dado pelo Pai (veja João 6:31-65). Ele sustenta os fiéis e lhes dá vida. A mensagem de Jesus continua oculta para os sábios deste mundo (veja 1 Coríntios 2:6-10).



3º - CARTA A IGREJA DE PÉRGAMO. ANO 313 à 538 D.C. (AP 2:12-17)

✓ “... Ao que vencer ...” (2.17).



Uma pedrinha branca com um nome novo escrito: Um **nome novo**, frequentemente, sugeria uma nova direção na vida, especialmente de uma pessoa abençoada por Deus (exemplos: Abrão > Abraão; Sarai > Sara; Jacó > Israel). Em Isaías 62:2-4, Desamparada e Desolada recebem nomes novos: Minha-Delícia e Desposada, mostrando a bênção de estar com Deus.

A **pedrinha branca** pode incluir vários significados, conforme os costumes da época. Pedras brancas foram usadas para indicar a inocência de pessoas acusadas de crimes; Jesus inocenta os seus seguidores fiéis. Pedras brancas foram dadas a escravos libertados para mostrar sua cidadania; os fiéis não são mais escravos do pecado, pois se tornaram cidadãos da pátria celestial (Fp 3:20). Foram usadas pelos romanos como um tipo de ingresso para alguns eventos; Jesus permite os fiéis entrarem na presença dele para o seu banquete (Ap 19:6-9). Também foram dadas aos vencedores de corridas e aos vitoriosos em batalha. Os fiéis são vencedores que receberão o prêmio (2 Timóteo 4:7-8).



4º - CARTA A IGREJA DE TIATIRA. ANO 538 à 1517 D.C. (AP 2:18-29)

Satanás estava presente e ativo na Ásia quando Jesus enviou estas cartas às igrejas. Ele tinha sinagogas em Esmirna (2:9) e Filadélfia (3:9), e um trono em Pérgamo (2:13). Em Tiatira, ele tinha uma profetisa que incentivava as pessoas a conhecerem as “coisas profundas de Satanás”. Para servir a Deus num ambiente cheio da influência do diabo, o discípulo de Cristo teria que lutar e confiar em Deus, confiante da recompensa para os vencedores.



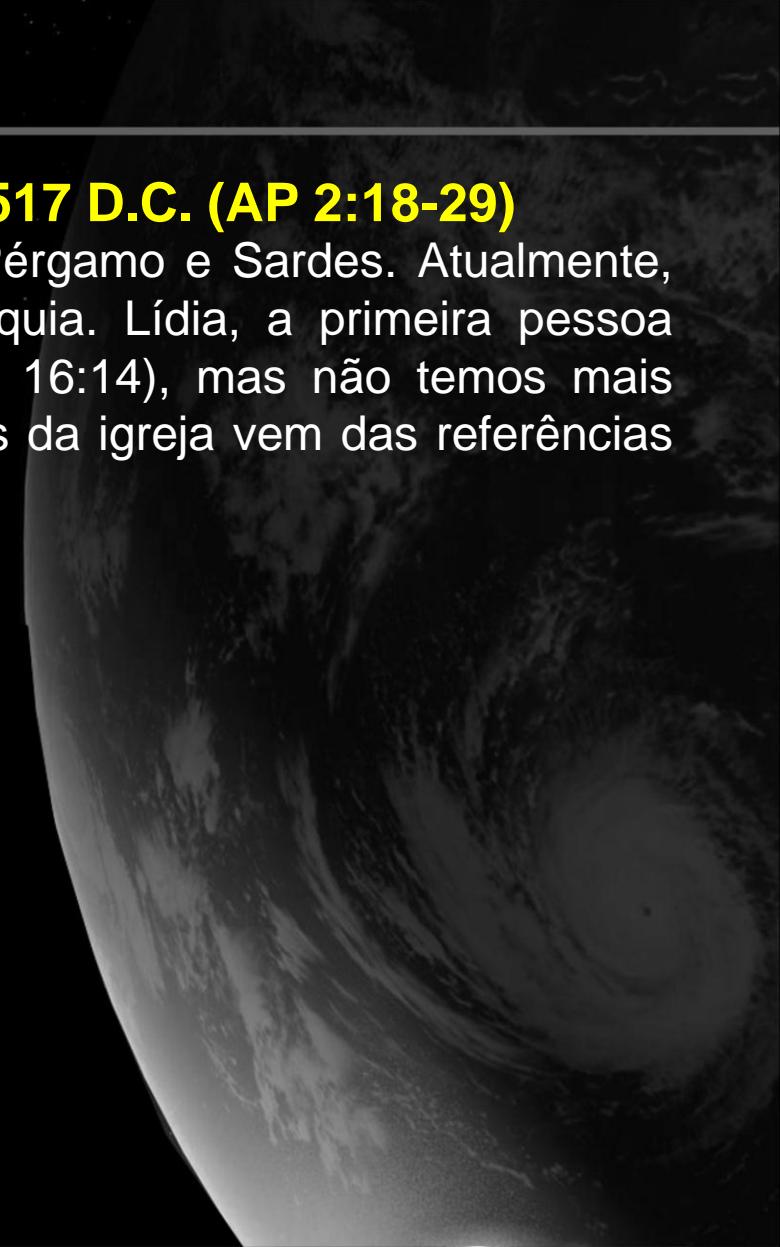
4º - CARTA A IGREJA DE TIATIRA. ANO 538 à 1517 D.C. (AP 2:18-29)

Tiatira significa cântico de trabalhos, ou cânticos de sacrifícios, ou seja, é a única que declara amor continuo ao Senhor. Período que vai de 538 à 1517 d.C. Surge fortemente a igreja Católica. Aqui começa a supremacia Papal. Neste período, milhões de cristãos foram condenados à morte do modo mais cruel que os homens maus e demônios pudessem inventar. ÉPOCA DA APOSTASIA GERAL. A verdade foi jogada por terra. INQUISIÇÃO – IDADE MÉDIA. Era proibido ler a Bíblia e ser fiel a Deus. Aqueles dias foram abreviados. Deus levanta um homem em 31 de outubro de 1517 – Martinho Lutero.



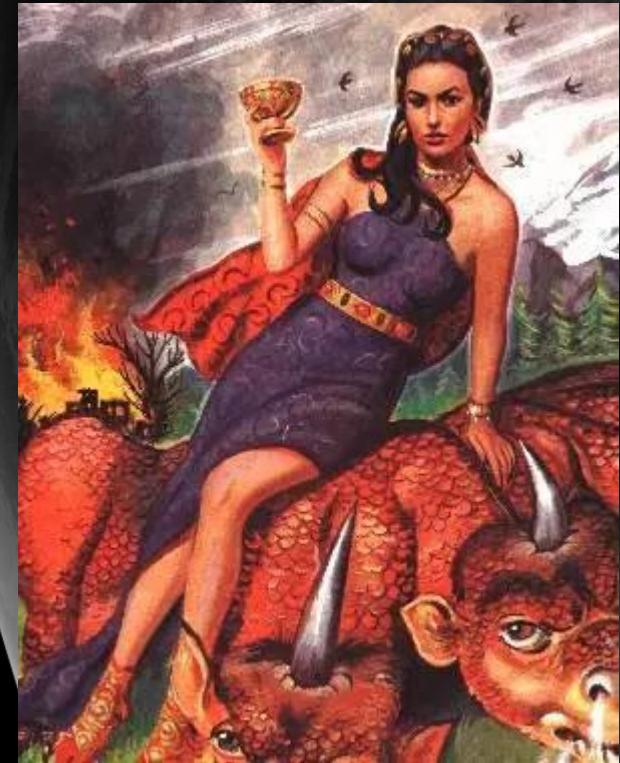
4º - CARTA A IGREJA DE TIATIRA. ANO 538 à 1517 D.C. (AP 2:18-29)

A cidade de Tiatira estava situada no caminho entre Pérgamo e Sardes. Atualmente, chama-se Akhisar (significa “castelo branco”), na Turquia. Lídia, a primeira pessoa convertida por Paulo na Europa, era de Tiatira (Atos 16:14), mas não temos mais nenhuma informação sobre esta igreja. O que sabemos da igreja vem das referências no *Apocalipse*.



4º - CARTA A IGREJA DE TIATIRA. **ANO 538 à 1517 D.C. (AP 2:18-29)**

A cidade de Tiatira era conhecida pela produção de púrpura, uma tinta usada em tecidos (Atos 16:14), além de roupas, artigos de cerâmica, bronze, etc. Havia em Tiatira grupos organizados de artesãos e profissionais, semelhantes às associações profissionais de hoje, mas com elementos religiosos de influência pagã. Como as outras cidades da época, Tiatira teve seus templos e santuários religiosos, incluindo templos aos falsos deuses Apolo, Tirimânios e Artemis (uma deusa chamada Diana pelos romanos – (Atos 19:34) e um santuário a sibila (orácula) Sambate. A importância de figuras femininas na cultura religiosa de Tiatira pode ter facilitado o trabalho de Jezabel, a mulher que seduzia os discípulos e incentivava a idolatria e a prostituição.



4º - CARTA A IGREJA DE TIATIRA. **ANO 538 à 1517 D.C. (AP 2:18-29)**

✓ “... olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao bronze polido:” (2.18).

O Filho de Deus: Esta expressão aparece somente aqui no *Apocalipse*. É comum no Novo Testamento, especialmente nos livros de João, como descrição de Jesus Cristo. Os servos fiéis são descritos, também, como filhos de Deus (Ap. 21:7; 1 João 3:1,2,10; 5:2; João 1:12; etc.) Aqui, a expressão obviamente se refere a Cristo.

Olhos como chama de fogo: Jesus tem olhos poderosos e penetrantes (Ap. 1:14; Daniel 10:6).

Pés semelhantes ao bronze polido: Ele tem força para castigar e até esmagar os seus inimigos (Ap. 1:15; Daniel 10:6).



4º - CARTA A IGREJA DE TIATIRA. ANO 538 à 1517 D.C. (AP 2:18-29)

✓ “Eu conheço as tuas obras, e o teu amor...” (2.19).

Jesus conhecia e elogiava as qualidades boas da igreja em Tiatira.

Obras/serviço/últimas obras mais numerosas do que as primeiras – A igreja em Tiatira era uma congregação ativa. Ao invés de esfriar, ela se tornou cada vez mais ativa no serviço a Deus. A fé que agrada a Deus é a fé ativa que se mostra pelas suas obras (Tiago 2:14-17). Os servos de Deus devem ser “sempre abundantes na obra do Senhor” (1 Coríntios 15:58), pois Deus nos criou para boas obras (Efésios 2:10).

- **Amor** – O princípio fundamental na vida do cristão (Mateus 22:37-40). Faltava amor em Éfeso (2:4), mas Jesus viu esta qualidade boa em Tiatira.

- **Fé** – Junto com as suas obras, os discípulos em Tiatira mostraram a sua fé. As pessoas podem ser identificadas conforme a sua fé. Há crentes e há incrédulos, e não pode existir comunhão entre os dois (2 Coríntios 6:14-15).

- **Perseverança** – O bom solo produz fruto com perseverança (Lucas 8:15), uma qualidade frequentemente incluída nas características que definem os servos de Deus (Colossenses 1:11; 2 Timóteo 3:10; 2 Pedro 1:6). A tribulação produz perseverança (Romanos 5:3-4; Tiago 1:3-4,12).



4º - CARTA A IGREJA DE TIATIRA. ANO 538 à 1517 D.C. (AP 2:18-29)

✓ “Mas algumas poucas coisas tenho contra ti que deixas Jezabel...” (2.20).



Jesus viu, também, problemas na igreja em Tiatira. Ele fez uma crítica severa:

Tenho, porém, contra ti... (20): O problema principal da igreja em Tiatira foi uma atitude tolerante em relação a uma falsa profetisa. É possível que a mulher realmente chamava-se Jezabel, mas é mais provável que Jesus tenha escolhido este nome por representar toda a maldade da mulher do rei Acabe no 9º século a.C.

Ela teve uma influência terrível em Israel, conduzindo o povo à idolatria. A Jezabel de Tiatira agiu de maneira semelhante, seduzindo os cristãos às práticas de idolatria e prostituição, imoralidade sexual literal e impureza espiritual. Ela incentivou os servos de Deus a comerem coisas sacrificadas a ídolos, uma prática condenada para os Judeus (At. 15:20,29; 1 Co. 10:20-22). O problema da igreja foi a sua TOLERÂNCIA dessa falsa profetisa. O povo de Deus deve repreender e rejeitar falsos mestres (Ef. 5:11; Rm. 16:17-18; Gl. 1:6-9; Tt. 3:10-11). A igreja em Tiatira, possivelmente enfatizando o amor ao ponto de esquecer da pureza de doutrina, tolerava esta falsa mestra. Devemos sempre lembrar que a sabedoria de Deus é mais importante do que a paz com homens (Tg. 3:17; Mt. 10:34-38).



4º - CARTA A IGREJA DE TIATIRA. **ANO 538 à 1517 D.C. (AP 2:18-29)**

- ✓ “Dei-lhe tempo para que se arrependesse...” (2.21).



Jesus é longânimo e paciente (Romanos 2:4). Ele deu tempo suficiente para Jezabel se arrepender, mas ela não quis.

- ✓ “Eis que a porei numa cama, e sobre os que adulteram com ela virá grande tribulação...” (2.22).



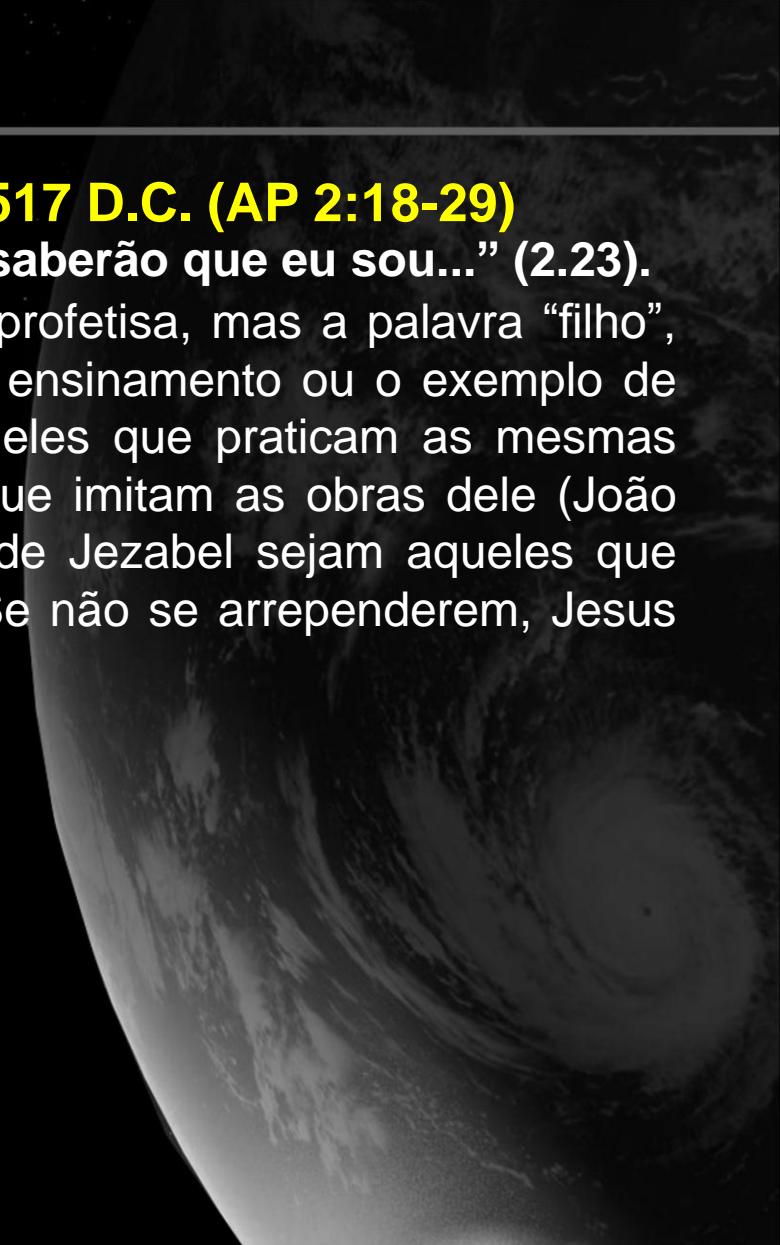
Esta não é a cama da prostituição (ela já se deitava naquela cama de livre vontade), mas a cama de doença e sofrimento. Jesus forçaria esta mulher e seus cúmplices a se deitarem na cama de tribulação (Mateus 8:14; 9:2).



4º - CARTA A IGREJA DE TIATIRA. ANO 538 à 1517 D.C. (AP 2:18-29)

✓ “E ferirei de morte a seus filhos, todas as igrejas saberão que eu sou...” (2.23).

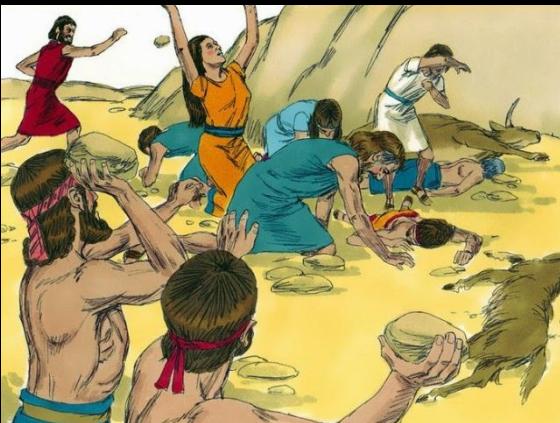
Pode ser que ele se refere literalmente aos filhos da profetisa, mas a palavra “filho”, frequentemente, se refere às pessoas que seguem o ensinamento ou o exemplo de alguém. Assim, os descendentes de Abraão são aqueles que praticam as mesmas obras (João 8:39) e os filhos do diabo são aqueles que imitam as obras dele (João 8:44). Da mesma maneira, é provável que os filhos de Jezabel sejam aqueles que seguem os ensinamentos e praticam as obras dela. Se não se arrependerem, Jesus mataria os malfeiteiros.



4º - CARTA A IGREJA DE TIATIRA. ANO 538 à 1517 D.C. (AP 2:18-29)

✓ “E ferirei de morte a seus filhos, todas as igrejas saberão que eu sou...” (2.23).

O castigo divino tem vários propósitos. Um destes, obviamente, é o castigo dos culpados. Neste caso, Jesus prometeu matar as pessoas que praticaram a idolatria e a prostituição, caso não se arrependessem. Mas há um segundo motivo atrás deste castigo. A morte de alguns serviria de alerta para outros. As igrejas entenderiam que Jesus realmente sabe de tudo que acontece, e que ele julga retamente segundo as obras de cada um. Observamos a importância da disciplina divina para deter o pecado dos outros. Veja alguns exemplos: Acã (Josué 7; 22:20); Ananias e Safira (Atos 5:11); A correção pública de pecadores (1 Timóteo 5:20). Nós devemos aprender as lições dos pecados do passado, e considerar as consequências da desobediência.



4º - CARTA A IGREJA DE TIATIRA. ANO 538 à 1517 D.C. (AP 2:18-29)

✓ “...outra carga vos não porei.” (2.24-25).

Na última parte desta carta, Jesus oferece encorajamento aos cristãos em Tiatira.

O encorajamento aos **demais de Tiatira**. Ele já falou sobre os filhos de Jezabel. Agora ele encoraja os outros, os discípulos fiéis que não aceitam a doutrina dela e não participam do conhecimento das “coisas profundas de Satanás”. Algumas pessoas não buscavam as “profundezas de Deus” (1 Coríntios 2:10) pois queriam conhecer as profundezas do diabo. Pode ser uma referência à busca de conhecimento profundo (mas não da revelação da palavra de Deus) típica dos gnósticos.

Outra carga não jogarei... Manter a pureza no meio da influência negativa em Tiatira e sob pressão de falsos ensinamentos como o de Jezabel já seria difícil. Jesus não exigiria mais do que isso. Ele não permite que seus servos sejam tentados além de suas forças (1 Coríntios 10:13).



4º - CARTA A IGREJA DE TIATIRA. ANO 538 à 1517 D.C. (AP 2:18-29)

✓ “... poder sobre as nações, ... E com vara de ferro as regerá...” (2.26-27).

Ao vencedor: O vencedor é aquele que guarda as obras de Cristo até ao fim. Novamente, ele destaca a necessidade da perseverança, mesmo quando enfrentamos tribulações.

Autoridade sobre as nações: Os cristãos perseguidos foram vítimas da maldade dos homens poderosos deste mundo, até do poder do governo. Mas os vencedores dominariam sobre as nações com o poder do Ungido de Deus (compare a linguagem deste texto com Salmo 2:8-9). Jesus daria aos fiéis o privilégio de participarem deste vitorioso reino messiânico (veja 5:9-10; Romanos 5:17; Efésios 2:6).



4º - CARTA A IGREJA DE TIATIRA. **ANO 538 à 1517 D.C. (AP 2:18-29)**

✓ “... E dar-lhe-ei a estrela da manhã... o Espírito diz às igrejas.” (2.28-29).

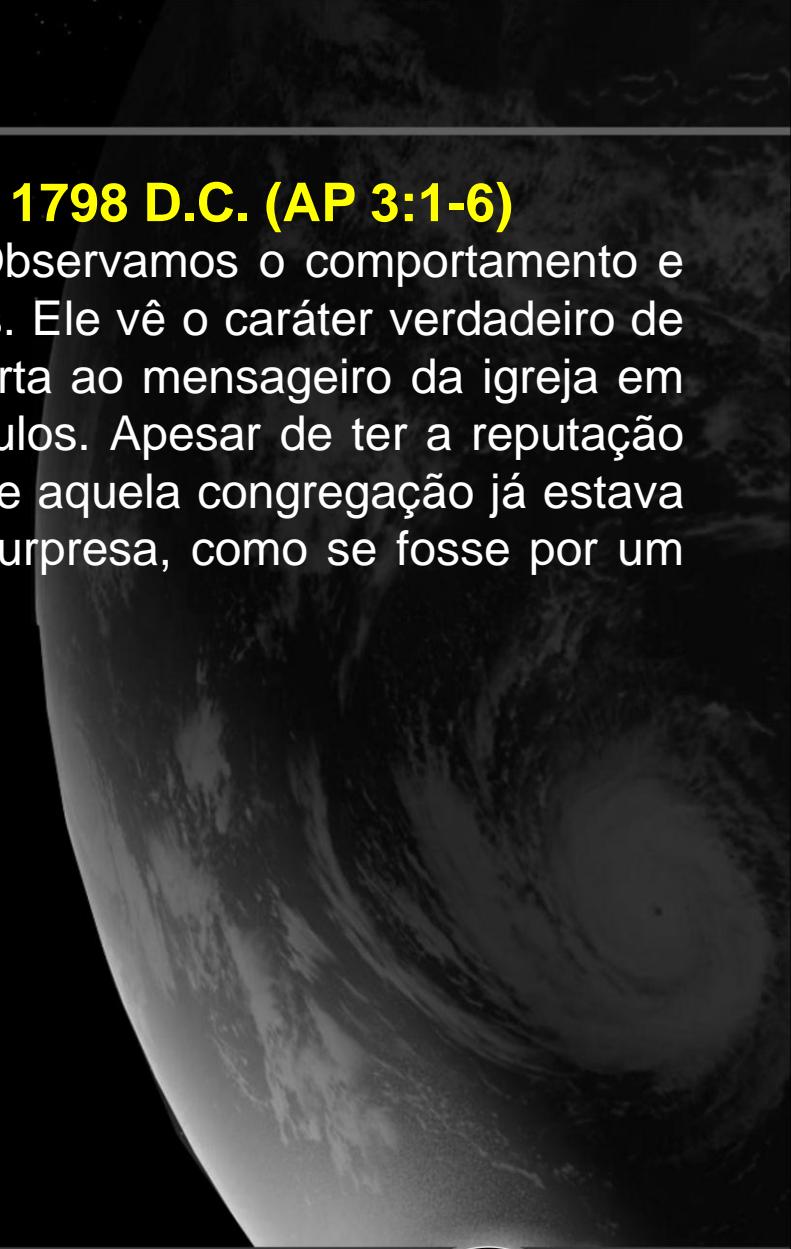
A estrela da manhã, Jesus é a estrela da manhã (22:16; veja 2 Pedro 1:19). Qual maior recompensa para o vencedor do que chegar ao eterno dia iluminado para sempre pela luz de Jesus. . Agora Ele promete dar-se novamente, porém apenas ao vencedor!. Essas palavras de CRISTO, têm seu fundo histórico nas palavras de Dn 12.3, onde diz que os próprios justos ...refulgirão como as estrelas...”. O sentido é que os crentes entrarão na glória celeste e serão glorificados com o resplendor do mundo vindouro de DEUS (1 Jo 3.2)

Quem tem ouvidos, ouça. O leitor deve observar que essa é uma expressão que figura em todas as cartas do Apocalipse, chamando a atenção dos leitores para a solene necessidade de darem atenção às palavras inseridas neste livro. “A mulher Jezabel e seus filhos prosseguirão tal como são, mas o “resto”, o remanescente, ouvirá”. CRISTO, e que seja ela uma influência poderosa o nosso coração e sobre a nossa vida”.



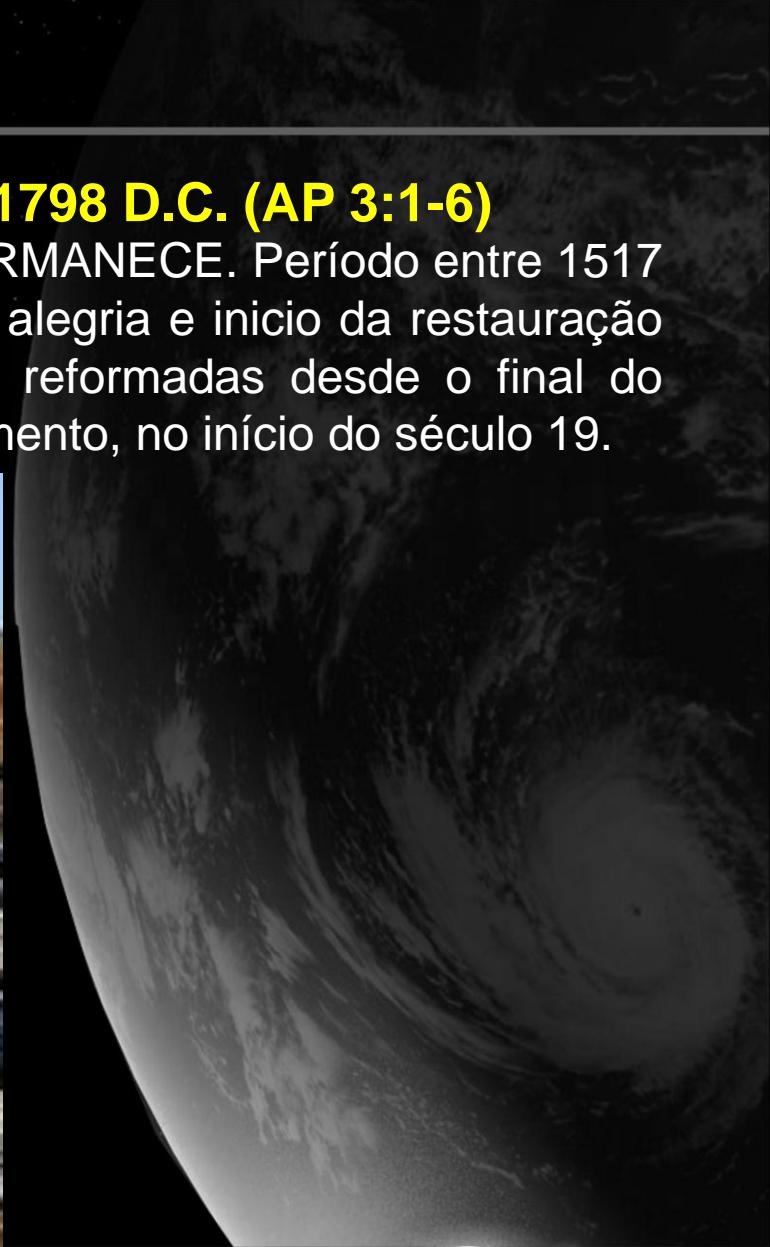
5º - CARTA A IGREJA DE SARDES. ANO 1517 à 1798 D.C. (AP 3:1-6)

Frequentemente julgamos os outros pela aparência. Observamos o comportamento e tentamos entender os motivos. Jesus julga os corações. Ele vê o caráter verdadeiro de cada pessoa e de cada igreja. Quando enviou esta carta ao mensageiro da igreja em Sardes, ele contrariou a impressão popular dos discípulos. Apesar de ter a reputação de uma igreja forte e ativa, ele viu as falhas e sabia que aquela congregação já estava quase morta. Se não voltar a viver, seria tomada de surpresa, como se fosse por um ladrão.



5º - CARTA A IGREJA DE SARDES. ANO 1517 à 1798 D.C. (AP 3:1-6)

Sardes significa CÂNTICO DE ALEGRIA OU O QUE PERMANECE. Período entre 1517 à 1798 d.C. Surge a reforma com força total. Época da alegria e inicio da restauração da verdade. A igreja de Sardes representa as igrejas reformadas desde o final do período da perseguição até o desapontamento do Avivamento, no início do século 19.



5º - CARTA A IGREJA DE SARDES. ANO 1517 à 1798 D.C. (AP 3:1-6)

Os longos séculos de trevas morais e espirituais, do período de Tiatira (538-1517), deveriam dar lugar a um grande movimento de reforma, e isso aconteceu com a chegada do período simbolizado por Sardes (1517-1798). Homens como Lutero, Knox, Calvino, Zuínglio e outros, trouxeram o povo de volta à Palavra de Deus, a Bíblia. O marco deste retorno pode ser datado em 31 de outubro de 1517, quando Martinho Lutero afixou na porta do castelo de Wittemberg, as 95 teses contra as vendas de indulgências, marcando assim o inicio da Reforma Protestante. Jesus, em seu sermão profético, declarou: *“Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados”* (Mateus 24:22). Pela influência da Reforma Protestante, a perseguição veio a termo antes de 1798, quando só então terminou o período de supremacia papal.



5º - CARTA A IGREJA DE SARDES. ANO 1517 à 1798 D.C. (AP 3:1-6)

✓ “E ao anjo da igreja que está em Sardes escreve...” (3.1).

A cidade antiga de Sardes, hoje apenas ruínas perto da atual vila de Sarte na Turquia, considerava-se impenetrável. Foi situada numa rota comercial importante no vale do Hermo, com a parte superior da cidade (a acrópole) quase 500 metros acima da planície, nos rochedos íngremes do vale. Era uma cidade próspera, em parte devido ao ouro encontrado no Pactolos, um ribeiro que passava pela cidade. A cidade antiga fazia parte do reino lídio. Pela produção de ouro, prata, pedras preciosas, lã, tecido, etc., se tornou próspera. Os lídios foram o primeiro povo antigo a cunhar regularmente moedas. Em 546 a.C., o rei lídio, Croeso, foi derrotado pelos persas (sob Ciro o Grande). Soldados persas observaram um soldado de Sardes descer os rochedos e, depois, subiram pelo mesmo caminho para tomar a cidade de surpresa durante a noite. Assim, a cidade inexpugnável caiu quando o inimigo chegou como ladrão na noite! Em 334 a.C., a cidade se rendeu a Alexandre o Grande. Em 214 a.C., caiu outra vez a Antíoco o Grande, o líder selêucido da Síria. Durante o período romano, pertencia à província da Ásia, mas nunca mais recuperou o seu prestígio. Era uma cidade com um passado glorioso e um presente de pouca importância em termos políticos e comerciais



5º - CARTA A IGREJA DE SARDES. ANO 1517 à 1798 D.C. (AP 3:1-6)

✓ “E ao anjo da igreja que está em Sardes escreve...” (3.1).



Aquele que tem os sete Espíritos de Deus: Sete representa a totalidade e a perfeição divina. Diante do trono de Deus, “*ardem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus*” (4:5). Os sete olhos do Cordeiro “*são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra*” (5:6). Deus sabe tudo e vê tudo (2 Crônicas 16:9). Nada em Sardes seria escondido de Jesus.

As sete estrelas: Jesus não somente vê, ele também controla. Ele segura os mensageiros das igrejas na sua mão direita (1:16,20). Pode ver, julgar e até castigar conforme a sua infinita sabedoria.

Conheço as tuas obras: Como nas outras cartas, aquele que estava no meio dos candeeiros conhecia perfeitamente as obras e os corações das igrejas.

5º - CARTA A IGREJA DE SARDES. ANO 1517 à 1798 D.C. (AP 3:1-6)

✓ “...Tens nome de que vives, e estás morto ...” (3.1).

Esta frase ilustra perfeitamente a diferença importante entre reputação e caráter. A reputação é a fama da pessoa, o que os outros acham que ela é. O caráter é a essência real da pessoa, o que realmente é. As outras pessoas podem ver somente por fora, mas Jesus vê o homem interior e sonda os corações. Ele não pode ser enganado por ninguém. A igreja de Sardes teve a reputação de ser ativa e viva, mas Jesus sabia que estava quase morta. Ele não fala de perseguição romana, nem de conflitos com falsos judeus. Não cita nenhum caso de falsos mestres seduzindo o povo ao pecado. Ele fala de uma igreja aparentemente em paz e tomada por indiferença e apatia. A boa fama não ocultou a verdadeira natureza desta congregação dos olhos do Senhor.



5º - CARTA A IGREJA DE SARDES. ANO 1517 à 1798 D.C. (AP 3:1-6)

✓ “... **Consolida o resto que estava para morrer ...**” (3.2).

Sê vigilante: Por falta de cuidado, Sardes caiu aos seus inimigos em guerra. Espiritualmente, discípulos e igrejas caem por falta de vigilância. Muitas passagens no Novo Testamento frisam a importância da vigilância, pois o pecado nos ameaça (Mt 26:41; 1 Pe 5:8). Falsos mestres procuram devorar os fiéis (At 20:29-31). Não devemos descuidar, porque não sabemos a hora que o Senhor vem (Mt 24:42,43; 25:13; Lc 12:27-39; 1 Co 16:13; 1 Ts 5:6). O bom soldado toma a armadura de Deus e vigia constantemente com perseverança e oração (Ef 6:18; Cl 4:2).

Consolida o resto que estava para morrer. Uma última tentativa de resgate (Jd 22-23). A igreja em Sardes estava quase morta, mas ainda houve uma esperança de salvar alguns, ou talvez até de reavivar a congregação.

Não tenho achado íntegras as tuas obras diante de Deus. Para ter a reputação de ser uma igreja viva, parece que ainda havia alguma atividade em Sardes. O problema não foi a ausência total de obras, mas a falta de integridade delas. É possível defender a doutrina de Deus sem amar ao Senhor (2:2-4). É possível obedecer mandamentos de Deus sem inteireza de coração (2 Cr 25:2). É possível fazer coisas certas com motivos errados. Os homens podem ver as obras; Deus vê os corações, também.



5º - CARTA A IGREJA DE SARDES. ANO 1517 à 1798 D.C. (AP 3:1-6)

✓ “Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te...”
(3.3).

Como a cidade de Sardes olhava para o passado glorioso, a igreja precisava **lembra**r as grandes bênçãos recebidas e voltar a valorizar a sua comunhão especial com Deus. Se esquecermos da palavra de Deus e da salvação do pecado, facilmente cairemos no pecado (2 Pe 1:8-9). Para nos firmar na fé, temos que lembrar do que temos recebido. Não é por acaso que a Ceia do Senhor foi dada como a celebração central das reuniões dos cristãos. Quando lembramos da morte de Jesus, do sacrifício que ele fez por nós, ficamos mais firmes em nossos passos rumo ao céu (1 Co 11:24-26). Mas não é suficiente lembrar das coisas que ouvimos; precisamos **guardar** as palavras do Senhor. O evangelho não é apenas para ouvir; é para ser obedecido (2 Ts 1:8; 1 Pe 4:17). No caso do povo desobediente de Sardes, teriam de se **arrependerem** para voltar às boas obras de obediência.



5º - CARTA A IGREJA DE SARDES. ANO 1517 à 1798 D.C. (AP 3:1-6)

✓ “... se não vigiares, virei como ladrão,...” (3.3).

A figura de um ladrão encontrando pessoas despreparadas é comum nas Escrituras. Jesus empregou esta ideia várias vezes no seu trabalho entre os judeus (Mateus 24:43; Lucas 12:39) e os apóstolos imitaram este exemplo nas suas cartas (1 Tessalonicenses 5:2-4; 2 Pedro 3:10). No *Apocalipse*, Jesus prometeu vir como ladrão, encontrando despreparadas as pessoas que não vigiavam (16:15).



5º - CARTA A IGREJA DE SARDES. ANO 1517 à 1798 D.C. (AP 3:1-6)

✓ “... Poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras...” (3.4).

No meio de uma igreja quase morta, Jesus encontrou algumas pessoas fiéis! Este fato nos lembra de que o julgamento final será individual (2:23; 22:12). Cada um receberá “**segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo**” (2 Co 5:10). Embora as cartas fossem destinadas às sete igrejas, as mensagens precisavam ser aplicadas na vida de cada discípulo. A salvação não é coletiva; é individual. Ao mesmo tempo, não devemos interpretar este versículo para justificar tolerância de pecado aberto numa igreja. Pessoas que sabem do pecado e não agem para corrigi-lo não podem alegar ter vestiduras brancas, pois desobedecem a palavra de Deus (Gl 6:1-2; Mt 18:15-17; Tg 5:19-20). Não devemos ser participantes nem cúmplices nas obras das trevas (Ef 5:7,11).



5º - CARTA A IGREJA DE SARDES. ANO 1517 à 1798 D.C. (AP 3:1-6)

✓ “... Poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras...” (3.4).

Andarão de branco junto comigo. Já andavam de vestidura branca, sem as manchas do pecado. Esperavam andar com Jesus de roupas brancas, representando a vitória final sobre o pecado. “*Linho finíssimo, resplandecente e puro...são os atos de justiça dos santos*” (19:8). É Deus quem nos aperfeiçoa e nos equipa para toda boa obra (2 Tm 3:16-17).

Pois são dignos. Estes fiéis são dignos, não por mérito próprio, mas por serem pessoas salvas pela graça, pessoas que andam nas boas obras determinadas por Deus (Ef 2:8-10).



5º - CARTA A IGREJA DE SARDES. ANO 1517 à 1798 D.C. (AP 3:1-6)

✓ “O vencedor ... vestiduras brancas... seu nome do Livro da Vida ” (3:5).



A mesma promessa feita aos puros em Sardes se aplica geralmente ao vencedor. Terá vestiduras brancas de pureza e vitória. As pessoas de vestiduras brancas participam da grande festa de louvor ao Cordeiro em 7:9.

De modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida : O "Livro da Vida" é mencionado várias vezes na Bíblia (3:5; 13:8; 17:8; 20:12,15; 21:27; Fp 4:3).

Paulo disse que as pessoas que cooperavam com ele no evangelho tinham seus nomes escritos no Livro da Vida (Fp 4:3). Jesus disse que os nomes dos vencedores que se mantêm puros não seriam apagados deste livro (3:5). Em contraste, os que rejeitam a palavra de Deus e servem falsos mestres não têm seus nomes escritos no Livro da Vida (13:7-8; 17:8). No julgamento descrito em 20:11-15, esses são condenados ao lago de fogo. Por outro lado, na cidade iluminada pela glória de Deus, somente entram aqueles cujos nomes são inscritos no Livro da Vida (21:27).

5º - CARTA A IGREJA DE SARDES. ANO 1517 à 1798 D.C. (AP 3:1-6)

✓ “...Confessarei o seu nome diante de meu Pai...” (3.5).

Jesus prometeu confessar diante do Pai todo aquele que confessa o nome dele diante dos homens. Prometeu, também, negar os nomes daqueles que se envergonharem dele (Mateus 10:32-33; Marcos 8:38).



Quem tem ouvidos, ouça: Todos devem prestar atenção!



6º - CARTA A IGREJA DE FILADÉLFIA. ANO 1798 à 1844 D.C. (AP 3:7-13)

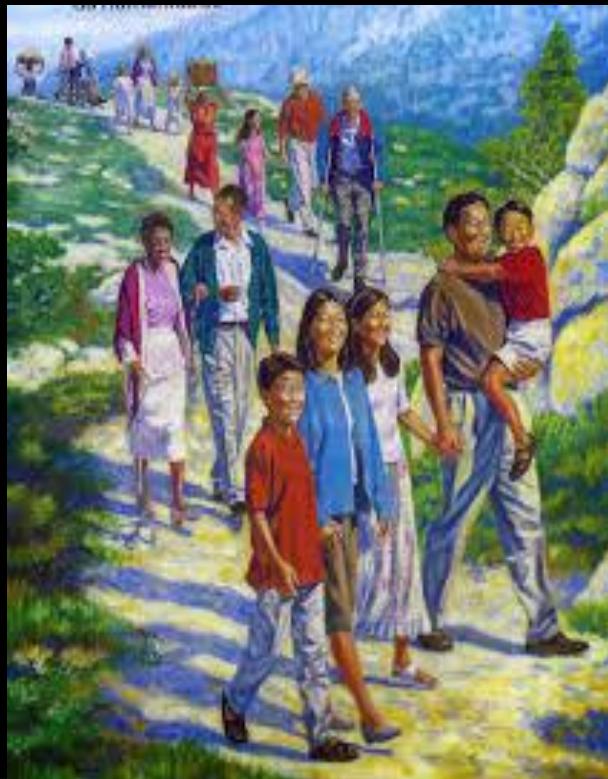
Entre as sete cartas às igrejas no *Apocalipse*, encontramos duas que não contêm nenhuma crítica das igrejas: A carta à igreja em Esmirna, uma congregação pobre que enfrentava perseguição, e a carta à igreja em Filadélfia, uma congregação fraca e limitada, mas que dependia de Deus. Os homens tendem a medir força e qualidade em termos de tamanho, poder e riqueza. Jesus vê as igrejas de forma diferente.

Independente de sucesso em termos que o mundo vê e mede, Jesus olha para o caráter e o coração de cada discípulo e de cada igreja. Ele sabe muito bem quem pertence a ele.



6º - CARTA A IGREJA DE FILADÉLFIA. ANO 1798 à 1844 D.C. (AP 3:7-13)

A palavra “Filadélfia” significa “amor fraternal”. A cidade foi fundada em 150 a. C. A intenção de seu fundador era torná-la centro da civilização Greco-asiática e um meio de espalhar a língua e os costumes gregos nas partes ocidentais da Lídia e da Frígia. Por isso alguns a chamam de “cidade missionária”.



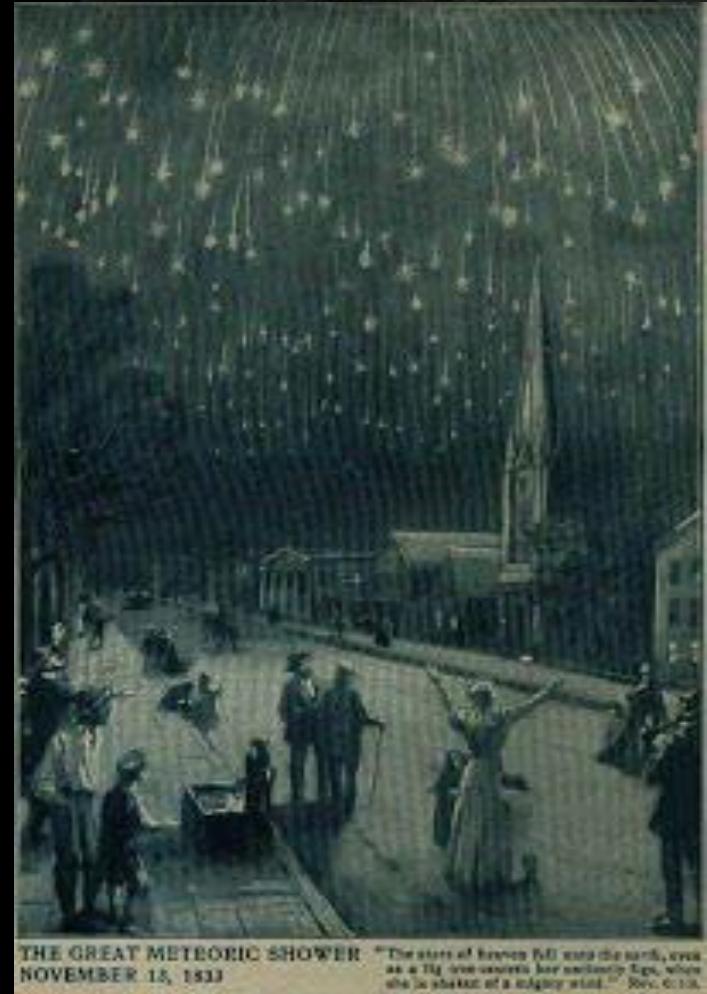
6º - CARTA A IGREJA DE FILADÉLFIA. ANO 1798 à 1844 D.C. (AP 3:7-13)

A igreja de Filadélfia representa o período que vai de 1798, fim dos 1.260 anos de supremacia papal (Apocalipse 12:6; 13:5) até 1844, fim do período profético das 2.300 tardes e manhãs (Daniel 8:14). Este foi um período de notável atividade na obra das missões cristas e na distribuição da Bíblia. A Sociedade Bíblica Britânica começou a funcionar em 1804 e a Americana em 1816. Mas foi também um momento de grande interesse no cumprimento da profecia bíblica e do breve retorno de Cristo.



6º - CARTA A IGREJA DE FILADÉLFIA. ANO 1798 à 1844 D.C. (AP 3:7-13)

O cumprimento dos sinais dados por Jesus (Mateus 24:29), o escurecimento do sol e a lua vermelha como sangue (19/5/1780) e a queda das estrelas (13/11/1833), indicava a proximidade do fim. Assim, o fim do século 18 testemunhou a inauguração de um dos mais poderosos movimentos para a evangelização do mundo.



THE GREAT METEORIC SHOWER "The stars of heaven fall like rain, when as a big comet comes his visitant. I saw, when the last star shot out, a bright sheet of a mighty flame." Rev. 6:12



6º - CARTA A IGREJA DE FILADÉLFIA. ANO 1798 à 1844 D.C. (AP 3:7-13)



As únicas referências bíblicas a Filadélfia se encontram no *Apocalipse* (1:11; 3:7). A cidade de Filadélfia gozava uma localização estratégica de acesso entre os países antigos de Frígia, Lídia e Mísia. Foi fundada pelo rei de Pérgamo, Atalo, cerca de 140 a.C. Ele foi conhecido por sua lealdade ao seu irmão, assim dando origem ao nome da cidade (*Filadélfia* significa amor fraternal).

A região produzia uvas e o povo especialmente honrava Dionísio, o deus grego do vinho. A cidade servia como base para a divulgação do helenismo às regiões de Lídia e Frígia. Foi localizada num vale no caminho entre Pérgamo e Laodicéia. Filadélfia foi destruída por um terremoto em 17 d.C. e reconstruída pelo imperador Tibério. Em alguns momentos de sua história, a cidade recebeu nomes mostrando uma relação especial ao governo romano. Depois de ser reconstruída, foi chamada brevemente de Neocesaréia. Durante o reinado de Vespasiano, foi também chamada de Flávia (nome da mulher dele, e a forma feminina de um dos nomes dele). Atualmente, a cidade de Alasehir fica no mesmo lugar, construída sobre as ruínas de Filadélfia.



6º - CARTA A IGREJA DE FILADÉLFIA. ANO 1798 à 1844 D.C. (AP 3:7-13)

✓ “...Estas coisas diz o santo, o verdadeiro...” (3.7).

Nesta carta, Jesus não empregou as descrições do capítulo 1 para se identificar. Ele afirma ser **o santo** e **o verdadeiro**. São características divinas (6:10). A santidade é uma das qualidades principais de Deus (4:8; Isaías 6:3). Ninguém é igual ao Santo Deus (Isaías 40:25). A palavra “verdadeiro” é usada frequentemente no Novo Testamento, e especialmente nos livros de João, em referência a Deus (Pai e Filho). Veja João 3:33; 7:28; 8:26; 17:3; 1 João 5:20; Apocalipse 3:7; 6:10; 19:11; Romanos 3:4; 1 Tessalonicenses 1:9. Enfatiza a sinceridade dele, em contraste com a falsidade dos judeus em Filadélfia.



6º - CARTA A IGREJA DE FILADÉLFIA. ANO 1798 à 1844 D.C. (AP 3:7-13)

✓ “... Aquele que tem a chave de Davi...” (3.7-8).



Aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá. Esta linguagem vem de Isaías 22:20-24, onde a autoridade sobre Jerusalém e sobre Judá é transferida a Eliaquim. A chave representa autoridade e poder. Jesus, como descendente real de Davi, controla o acesso ao reino de Deus. Ele abre, e ninguém é capaz de fechar. Ele fecha, e ninguém consegue abrir.



Conheço as tuas obras. Como afirmam todas as cartas, Jesus conhece de primeira mão as obras dos cristãos em Filadélfia.

Tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar. Antes de falar sobre as obras deles, Jesus já oferece encorajamento a esses discípulos. Mesmo sendo servos fiéis, eles sentiram fracos e, talvez, incapazes de cumprir bem seus deveres ao Senhor. Jesus queria assegurá-los de sua fidelidade para com os seus servos.



6º - CARTA A IGREJA DE FILADÉLFIA. ANO 1798 à 1844 D.C. (AP 3:7-13)

✓ “... Aquele que tem a chave de Davi...” (3.8).



Portas abertas representam acesso e oportunidades. Deus abre a porta da fé quando oferece o evangelho aos homens (Atos 14:27), assim lhes dando acesso à comunhão com ele. Abre portas de trabalho para seus servos divulgarem a palavra (1 Coríntios 16:9; 2 Coríntios 2:12; Colossenses 4:3). Aqui ele não fala especificamente da natureza das oportunidades dadas aos discípulos em Filadélfia, mas garante que as portas ficariam abertas. Hoje, quando Deus abre portas de oportunidade para nós, devemos aproveitá-las (Tiago 4:17).

Tens pouca força. Fraqueza nem sempre sugere pecado. Jesus não condena esta igreja por nenhum erro, mas diz que ela tinha pouca força. Pode ser que fossem poucos em número, ou de outra maneira limitados em capacidade. Quando reconhecemos as nossas próprias limitações e fraquezas, devemos confiar mais em Deus e depender de sua força (2 Co 12:9-10). Os fiéis em Filadélfia teriam sua vitória pela força de Jesus.



6º - CARTA A IGREJA DE FILADÉLFIA. ANO 1798 à 1844 D.C. (AP 3:7-13)

✓ “...Entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome...” (3:8-9).



Apesar de suas limitações, a igreja em Filadélfia se mantinha fiel. Guardava a palavra de Jesus. Ele veio ao mundo e revelou a sua palavra, que nos julgará no último dia (João 12:48-50). Esta nova aliança entrou em vigor após a morte de Jesus (Hebreus 9:15-17; 8:6-13). Devemos obedecer a perfeita lei da liberdade que Jesus nos deu (Tiago 1:25). Eles defendiam o nome de Jesus e não o negaram.



A sinagoga de Satanás. Havia uma sinagoga de Satanás, uma congregação de falsos judeus, também em Esmirna (2:9). Sabemos do livro de Atos que as primeiras perseguições da igreja, tanto em Jerusalém como na Ásia, foram feitas por judeus. A igreja em Filadélfia sofreu por causa desses falsos judeus



6º - CARTA A IGREJA DE FILADÉLFIA. ANO 1798 à 1844 D.C. (AP 3:7-13)

✓ “... Eis que os farei vir e prostrar-se aos teus pés...” (3.9).

Eis que os farei vir e prostrar-se aos teus pés e conhecer que eu te amei. Apesar de serem fracos, os discípulos em Filadélfia ficariam do lado do vencedor. Seriam exaltados acima dos seus inimigos (Isaías 60:14). Os servos fiéis e vitoriosos podem reinar com Cristo sobre as nações (20:4; 2:26-27), mas a glória e a adoração ainda pertencem totalmente ao Senhor. Esta honra serviria de prova do amor de Jesus para com os seus seguidores. Os falsos judeus os odiavam, mas o Senhor e Cristo os amava!



6º - CARTA A IGREJA DE FILADÉLFIA. ANO 1798 à 1844 D.C. (AP 3:7-13)

✓ “...Te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo...” (3.10).

Porque guardaste a palavra da minha perseverança, não desistiram! Eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra. Os discípulos em Filadélfia seriam guardados num período de provação que afigiria o mundo. Pode ser uma referência à perseguição que começou no reinado de Domiciano e que causou terrível sofrimento e a morte de centenas de milhares de pessoas. Independente da natureza específica desta provação, Jesus prometeu proteção (mas não isenção de sofrimento) aos fiéis em Filadélfia. Ainda precisariam conservar o que tinham (3:11).



6º - CARTA A IGREJA DE FILADÉLFIA. ANO 1798 à 1844 D.C. (AP 3:7-13)

✓ “...Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa...” (3:11).



Venho sem demora. A vinda de Jesus traria alívio para os servos que sofriam pelo nome dele, e castigo terrível para os perseguidores e imundos. Para a maioria em Sardes, seria um dia de angústia (3:3). Para os cristãos em Filadélfia, seria um dia de alívio.

Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. Depois de tudo que Jesus fez e prometeu, os cristãos em Filadélfia ainda teriam que fazer a sua parte. Ainda enfrentariam tentações e correriam o risco de perder tudo que haviam alcançado. Mesmo os servos mais fiéis precisam vigiar e permanecer fiéis até o fim.



6º - CARTA A IGREJA DE FILADÉLFIA. ANO 1798 à 1844 D.C. (AP 3:7-13)

✓ “... Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus...” (3.11).



As colunas de Filadélfia racharam e caíram no terremoto algumas décadas antes, mas as colunas no verdadeiro templo de Deus jamais seriam destruídas. Estas não são de pedra; são colunas vivas e firmes. Jesus não fala somente de líderes nas igrejas (Gl 2:9), mas de todos os vencedores fiéis. Os discípulos do Senhor são, ao mesmo tempo, pedras vivas e sacerdotes (1 Pe 2:5-9). **Daí jamais sairá**. Os vencedores permanecerão no templo para sempre. Gozarão comunhão eterna com Deus. **Gravarei...sobre ele**. Várias descrições mostram a posição privilegiada do vencedor.

Nomes gravados sugerem posse. O vencedor pertence a **Deus**. Ele faz parte do **“povo de propriedade exclusiva de Deus”** (1 Pe 2:9). Ele também pertence à **cidade de Deus, a nova Jerusalém**. A nova Jerusalém é a noiva de Cristo (21:2). O vencedor faz parte da noiva, da igreja que pertence somente a Jesus. Ele recebe, também, o **nome de Cristo**. Jesus confessará abertamente os nomes dos seus servos (Mt 10:32).



7ª CARTA A IGREJA DE LAODICÉIA. ANO 1844 à VOLTA DE JESUS (AP 3:14-22)

Esta cidade inicialmente chamava Dióapolis e Roas. Foi reconstruída por Antíoco II (261-246 a. C.) e chamada Laodicéia em homenagem à sua esposa, Laodice. A igreja de Laodicéia é mencionada na carta de Paulo aos Colossenses. Ele escreveu: “*Saudai os irmãos de Laodicéia, e Nínea, e à igreja que ela hospeda em sua casa. E, uma vez lida esta epístola perante vós, providenciai por que seja também lida na igreja dos laodicenses; e a dos de Laodicéia, lede-a igualmente perante vós*”(Colossenses 4:15, 16). Ao que o texto indica, Paulo teria escrito também uma carta à igreja de Laodicéia, mas esta se perdeu.



7ª CARTA A IGREJA DE LAODICÉIA. ANO 1844 à VOLTA DE JESUS (AP 3:14-22)



O vale de Lico, na Ásia Menor, tinha três cidades principais: **Colossos**, conhecida por suas fontes de água fria, **Hierápolis**, conhecida por suas fontes de águas termais, e **Laodicéia**, conhecida por sua igreja morna, que causou enjoo no seu Senhor, Jesus Cristo.

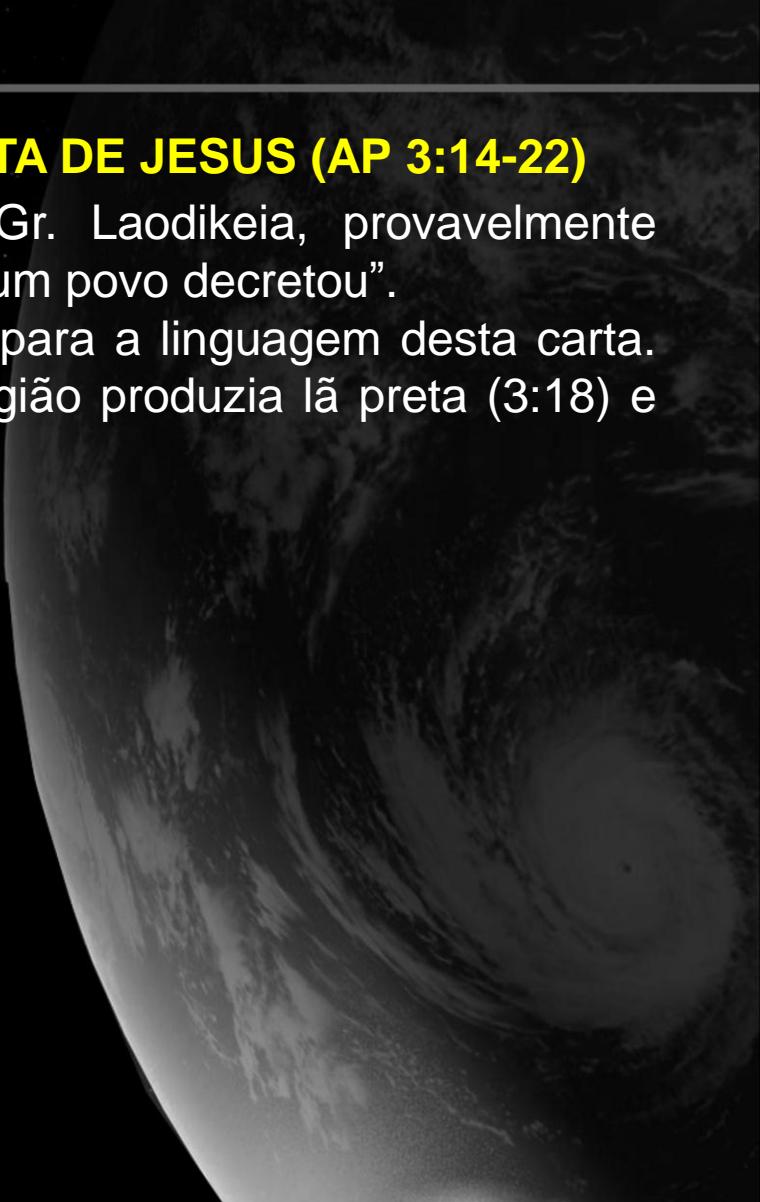
A igreja em Laodicéia é citada no *Apocalipse* (aqui e em 1:11) e na carta de Paulo aos colossenses (4:13-16). As cidades de Laodicéia, Colossos e Hierápolis (Cl 4:13) ficavam no vale do rio Lico. Laodicéia situava-se no local da cidade moderna de Denizli, Turquia, no cruzamento de estradas principais da Ásia Menor. Antigamente, a água da cidade vinha via aquedutos das fontes termais ao sul da cidade. Até chegar em Laodicéia, a água ficava morna. A qualidade dela não era boa, e a cidade ganhou a reputação de ter água não potável. Ao engolir esta água, muitas pessoas vomitavam. Semelhantemente, Jesus sentiu vontade de vomitar de sua boca a igreja de Laodicéia (3:15-16).



7ª CARTA A IGREJA DE LAODICÉIA. ANO 1844 à VOLTA DE JESUS (AP 3:14-22)

O nome Laodicéia significa POVO REINANTE, do Gr. Laodikeia, provavelmente “tribunal (de justiça) do povo”, “julgamento do povo”, ou “um povo decretou”.

Outras características de Laodicéia servem como base para a linguagem desta carta. Foi conhecida como um centro bancário (3:17-18). A região produzia lã preta (3:18) e um tipo de colírio para os olhos (3:19).



7ª CARTA A IGREJA DE LAODICÉIA. ANO 1844 à VOLTA DE JESUS (AP 3:14-22)

✓ “... A testemunha fiel e verdadeira...” (3.14).

O Amém. Esta palavra vem de origem hebraica. No começo de uma afirmação significa “certamente” ou “verdadeiramente”. No fim, pode ser entendida como “que seja assim”. Jesus é a palavra final, a autoridade absoluta.

A testemunha fiel e verdadeira. Quase a mesma descrição encontrada em 1:5. Jesus traz o verdadeiro testemunho sobre seu Pai e a vontade dele para com os homens. Ele fala a verdade em cada promessa e cada advertência que vem da sua boca.



7ª CARTA A IGREJA DE LAODICÉIA. ANO 1844 à VOLTA DE JESUS (AP 3:14-22)

✓ “... A testemunha fiel e verdadeira...” (3.14).



O princípio da criação de Deus. Esta expressão admite duas interpretações. Dependemos de informações de outros trechos bíblicos para escolher o sentido correto. A frase em si pode ser entendida no sentido passivo (o primeiro criado por Deus), ou no sentido ativo (a origem ou a fonte da criação). A diferença é óbvia e enorme. Jesus é uma criatura ou o eterno Criador? Ele foi feito por Deus ou é Deus?

A resposta vem de outras passagens. Jesus é o primogênito de toda criação (Colossenses 1:15) Jesus é eterno (João 1:1; Apocalipse 1:18), o primeiro e o último (Apocalipse 1:17). Ele é Deus conosco (Mateus 1:23), o verdadeiro Deus que se fez carne (João 1:14). Ele é o “***Eu Sou***” (João 8:24,58; veja Êxodo 3:14), o soberano “***Senhor dos senhores e o Rei dos reis***” (Apocalipse 17:14). Jesus não foi criado. Ele não veio a existir. Ele é eterno. Ele é Deus. Quem não aceitar este fato morrerá no seu pecado (João 8:24).



7ª CARTA A IGREJA DE LAODICÉIA. ANO 1844 à VOLTA DE JESUS (AP 3:14-22)

✓ “... Que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! ...” (3.15-16).

Conheço as tuas obras. Como fez com todas as igrejas destes dois capítulos, Jesus expressa o seu conhecimento íntimo da igreja em Laodicéia. Ele anda no meio dos candeeiros (1:13,20; 2:1).

Que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! As águas termais de Hierápolis ajudavam no tratamento de alguns problemas de saúde. As águas frias de Colossos eram boas para beber. Mas as águas mornas de Laodicéia basicamente não serviam para nada; só davam ânsia de vômito!

Definição de OBRA: Resultado de uma ação ou de um trabalho; produto, Efeito.

Definição de MORNO: Pouco quente. Tépido. Sem energia, sem veemência. Sereno, tranquilo.



Se você estiver enjoado, a água morna fará com que você vomite. Caso contrario não servirá para nada.

Então se Deus estiver enjoado de tuas atitudes cuidado para ele não vomitar você.



7ª CARTA A IGREJA DE LAODICÉIA. ANO 1844 à VOLTA DE JESUS (AP 3:14-22)

✓ “... Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma...” (3.17).

Pois dizes. As afirmações da própria igreja de Laodicéia não refletiam o verdadeiro estado dela. É fácil dizer que está tudo bem na vida espiritual de uma igreja ou de uma pessoa, mas Jesus sabe a verdade. Ele vê as obras e sonda os corações. A igreja de Laodicéia mentia para si mesma, mas Jesus não foi enganado!

Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu. O orgulho dos discípulos de Laodicéia os cegou ao ponto de não enxergarem os seus problemas. Eles se achavam fortes e independentes, mas Jesus viu o estado real de uma igreja fraca, cega e infrutífera.



7ª CARTA A IGREJA DE LAODICÉIA. ANO 1844 à VOLTA DE JESUS (AP 3:14-22)

✓ “... Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma...” (3.17).

A cidade de Laodicéia sofreu um terremoto em 60 d.C. e foi reedificada com recursos próprios, sem auxílio do governo romano. Parece que a igreja sentia a mesma atitude de autossuficiência, perigosíssima num rebanho de ovelhas que precisa seguir o seu Bom Pastor! Numa cidade conhecida por tratamentos de olhos, a igreja se tornou cega e não procurou o tratamento do Grande Médico. Precisavam da humildade dos publicanos e pecadores (Lucas 5:31-32). Numa cidade que produzia roupas de lã, a igreja andava nua, sem a vestimenta de justiça oferecida por seu Senhor (2 Coríntios 5:3; Colossenses 3:9-10).



7ª CARTA A IGREJA DE LAODICÉIA. ANO 1844 à VOLTA DE JESUS (AP 3:14-22)

✓ “... Aconselho-te...” (3.18).

Jesus não elogiou a igreja em Laodicéia, mas ofereceu conselho para guiá-la de volta à comunhão íntima com ele. Sugeriu três coisas necessárias para a igreja:

1. **Comprar de Cristo ouro refinado.** A verdadeira riqueza é espiritual, e vem exclusivamente de Deus. Ele oferece o ouro puro, refinado pelo fogo.

Centenas de vezes vemos o ouro, literal ou figurativamente, é citado na Bíblia. Seu uso era muito comum entre os hebreus, tanto por seu valor monetário quanto por seu significado espiritual, ligado a Deus. O metal dourado, muitas vezes, é encontrado misturado a outros minerais. Para separá-lo da escória, é submetido ao fogo. Derretido, é separado das impurezas. Refina-se o quanto for necessário, podendo chegar a 99,9% de pureza. Assim como o elemento, o ser humano temente a Deus muitas vezes é “purificado” pelo “fogo”, passando por provações que o tornam mais resistente e mais ligado a Deus.



7ª CARTA A IGREJA DE LAODICÉIA. ANO 1844 à VOLTA DE JESUS (AP 3:14-22)

✓ “... Aconselho-te...” (3.18).

2. Comprar do Senhor vestiduras brancas. É Deus quem lava os nossos pecados e nos veste de pureza e de atos de justiça (3:4; 19:8).



Vestiduras brancas referem-se ao comportamento. A “vestidura branca” aqui é mesma mencionada em diversos outros lugares de Apocalipse. O propósito de Deus é que não se tenha contaminação, assim como a veste é branca



7ª CARTA A IGREJA DE LAODICÉIA. ANO 1844 à VOLTA DE JESUS (AP 3:14-22)

✓ “... Aconselho-te...” (3.18).

3. **Comprar de Jesus colírio para os olhos.** Somente Jesus pode curar a cegueira espiritual que aflige os orgulhosos e auto-suficientes. Foi exatamente o mesmo problema que Jesus criticou nos fariseus (Mateus 15:14; 23:25-26). É o mesmo problema de qualquer um que esquece da importância do sacrifício de Jesus e começa a confiar em si mesmo (2 Pedro 1:9).



É ter a revelação do Espírito Santo. Pois somente Jesus pode curar a cegueira espiritual que aflige os orgulhosos e auto-suficientes. Foi exatamente o mesmo problema que Jesus criticou nos fariseus (Mateus 15:14; 23:25-26). É o mesmo problema de qualquer um que esquece da importância do sacrifício de Jesus e começa a confiar em si mesmo (2 Pedro 1:9).



7ª CARTA A IGREJA DE LAODICÉIA. ANO 1844 à VOLTA DE JESUS (AP 3:14-22)

✓ “... Eu repreendo e disciplino a quantos amo...” (3.19).



Eu repreendo e disciplino a quantos amo. A correção que vem de Deus é uma manifestação do seu amor (Hb 12:4-11). Quando Deus nos corrige, devemos aceitar a disciplina como ele deseja, para o nosso próprio bem. Ele quer nos conduzir ao arrependimento e à plena comunhão com ele. A disciplina aplicada pelos servos de Deus deve, também, ser motivada pelo amor (Hb 12:12-13). Esta atitude deve guiar os pais que corrigem os seus filhos (Pv 13:24), e os cristãos que corrigem os seus irmãos na fé (Tg 5:19-20; 2 Co 2:5-8).

Sê, pois, zeloso e arrepende-te. A solução ao problema dos discípulos em Laodicéia não seria meramente algumas mudanças externas. Precisavam do zelo para com Deus para se arrependerem



7ª CARTA A IGREJA DE LAODICÉIA. ANO 1844 à VOLTA DE JESUS (AP 3:14-22)

✓ “...Eis que estou à porta e bato...” (3.20).

Jesus pôs uma porta aberta diante da igreja de Filadélfia (3:7), mas a igreja de Laodicéia colocou uma porta fechada diante de Jesus! Ele bate, mas não força ninguém a abrir a porta. Ele chama, mas depende dos ouvintes atender à voz dele. Este versículo reforça o entendimento do livre arbítrio do homem. Jesus oferece a salvação a todos, mas cada pessoa toma a sua própria decisão.

Entrarei ... e cearei. Ambas as figuras, aqui, representam a comunhão com Cristo. Ele entra na casa e habita naqueles que obedecem a palavra dele (João 14:23). Cear com alguém sugere uma relação especial de estar de acordo ou em comunhão (1 Coríntios 10:21; 5:11). É um privilégio especial comer à mesa do rei (2 Samuel 19:28). Não há privilégio maior do que a bênção de cear com o Rei dos reis!



7ª CARTA A IGREJA DE LAODICÉIA. ANO 1844 à VOLTA DE JESUS (AP 3:14-22)

✓ “... Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono...” (3.21).

Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono. Os vencedores terão o privilégio de reinar com Cristo (veja 2:26-27; 20:4). Tal honra não seria para os orgulhosos e auto-suficientes, mas para os humildes e obedientes. Jesus foi obediente ao Pai aqui na terra para ser exaltado ao lado dele no céu (Filipenses 2:8-9). Somente os obedientes serão exaltados com Cristo.



Quem tem ouvidos... Jesus bate e chama. Cabe ao homem ouvir e atender a sua voz! Na carta à igreja em Laodicéia, Jesus não citou nenhuma doutrina errada e nenhum pecado de imoralidade. Ele não condenou a igreja por práticas idólatras. Esta igreja, que se achava rica e forte, foi criticada por seu orgulho e autossuficiência. Exaltou-se, ao invés de se humilhar diante do Senhor dos senhores.